



03

**Lusodescendente
Mélissa da Silva Candidata
às Legislativas pelo CDS**



12

**Odette Fernandes é a
nova Presidente da
ADAP de Drancy**



Em 15 anos conseguimos fazer
**um jornal de referência
com mais de 40.000 leitores
a nível nacional**



04

**3º Encontro de
professores lusófonos
na Embaixada do
Brasil**



06

**Portugal, país
convidado da
Rochexpo em La
Roche-sur-Foron**



09

**Livro do
lusodescendente
Juan Branco contra
Emmanuel Macron**



14

**Sporting Club
de Paris Futsal
afastado dos
play-offs**



08

Fotos de Sandra Rocha na Festa da Europa de Paris

Organizada pelo Conselheiro de Paris Hermano Sanches Ruivo

PACK
0€
sur 6 mois !



Offre nouveaux clients

UNE OFFRE QUI VOUS DONNE LE SOURIRE.

Bénéficiez, du 19/02 au 31/05/2019, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa*, ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts !
Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

* Informations et conditions sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • mihailomilovanovic/Getty Images • Document non contractuel.



Caixa Geral
de Depósitos
France



Opinião de Teresa Soares, Secretária Geral do Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas

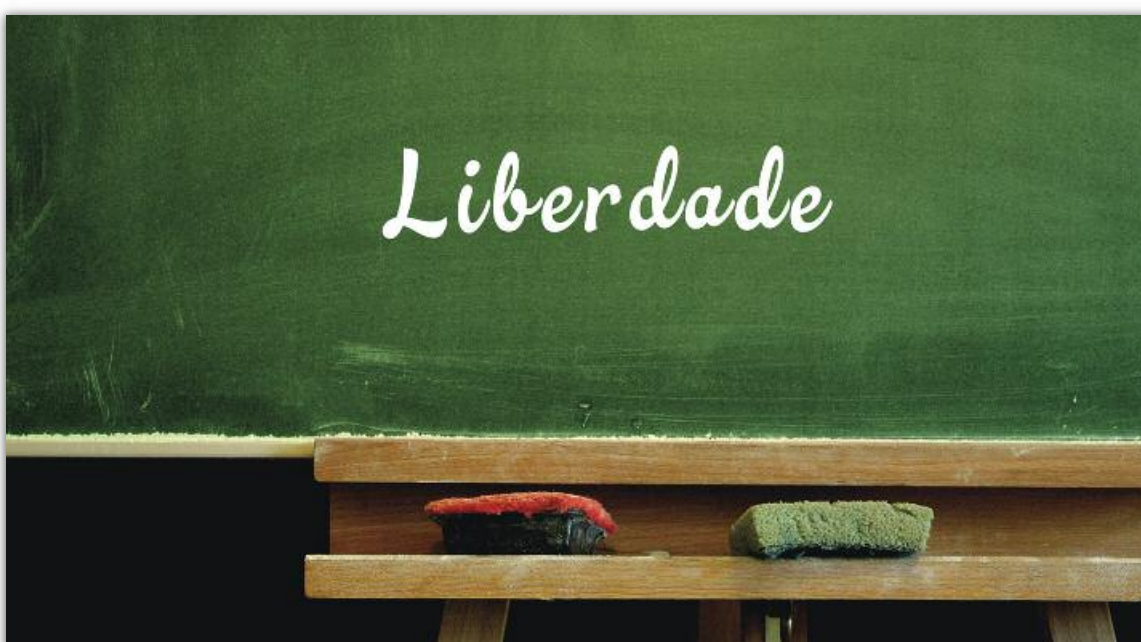
Liberdade, Liberdade...

“Liberdade, liberdade, quem a tem chama-lhe sua
Eu não tenho liberdade nem de pôr um pé na rua”.

Lembro-me de ouvir a minha avó trau-tear este refrão, que suponho pertencer a uma revista portuguesa da época. Nascida em 1910, tinha ela passado a adolescência e idade adulta sob o regime salazarista, de tal modo que, quando comecei a frequentar a universidade em 1972, me avisou logo para não apanhar do chão nenhum panfleto, e para de modo algum aceitar tal tipo de coisa fosse de quem fosse. Também não deveria participar em nenhuma reunião ou concentração de estudantes, porque isso poderia, como ela costumava dizer, ser muito perigoso. Não se tratava de simples alarmismo, falava a experiência. Como irmã de um anarquista bastante conhecido, o meu tio-avô Luís, conhecia os perigos da perseguição política.

Nos meus dois primeiros anos de faculdade tive a experiência de incursões da polícia na cidade universitária e greves académicas, assim como após o 25 de Abril vivi intensamente o clima de liberdade de protesto e expressão, com intermináveis assembleias gerais de estudantes, em que se faziam propostas que iam do saneamento de professores até à demolição dos edifícios da cidade universitária, por serem considerados símbolos da ditadura fascista. Hoje, passados 45 anos sobre a Revolução de Abril, como estamos no respeito à liberdade? Será que se verificam realmente grandes progressos?

Certo, a polícia política, a PIDE, desapareceu, é verdade. Mas no que respeita à liberdade de expressão e informação, já não se pode dizer o mesmo, porque muitas vezes na imprensa em Portugal se cala propositadamente o que é verdade e se publicita, em moldes idênti-



cos, aquilo que não o é.

Basta ver o que sucedeu quando das justas reivindicações dos professores acerca do reconhecimento de quase 10 anos de serviço que o Governo se obstinava em ignorar. Imediatamente apareceu um estranhíssimo relatório da OCDE afirmando que os professores em Portugal eram dos mais bem pagos da Europa e outras inverdades semelhantes. Na verdade, em quase todos os países da Europa os professores têm remunerações superiores àquelas dos docentes portugueses.

Além disso não consta que ninguém lhes tenha querido retirar os direitos inerentes a 10 anos de trabalho, o que seria inconcebível suceder em qualquer lado menos em Portugal.

Mas agora, quando finalmente foi decidida em Assembleia a recuperação, sem retroativos, dos anos de trabalho docente prestado, os Exmos Senhores Primeiro-Ministro, Ministro das Finanças e Ministro dos Negócios Estrangei-

ros vêm à praça pública declarar que se demitem caso a decisão parlamentar seja cumprida, numa atitude de miúdos birrentos que, quando contrariados, imediatamente berram: “-Assim não brinco!”.

A verdade é que em Portugal impera mais uma liberdade indesejada, a liberdade governamental de permitir situações incorretas ou até ilegais, como no caso do Ensino do Português no Estrangeiro, que continua a ser mediante pagamento para os alunos portugueses, mas grátis para os estrangeiros.

No respeitante aos portugueses nas Comunidades impera, infelizmente, um pesado silêncio, pois estes quase nunca são mencionados na imprensa portuguesa.

E, se são, surgem unicamente relatos sobre o sucesso de alguns empresários, uma exposição ou qualquer outro tipo de evento cultural. Fora isso, só é dado realce a desafios de futebol com participação de equipas portuguesas e

pouco mais.

Nem se pode dizer que a imagem dos Portugueses no estrangeiro, transmitida pelos órgãos de comunicação em Portugal, seja falsa, pois na verdade está perto do inexistente.

Neste caso, é a liberdade de não divulgar, equivalente à falta de liberdade, por parte dos cidadãos portugueses nas Comunidades, de serem ouvidos no país de origem.

As crianças e jovens portugueses no estrangeiro frequentam cada vez menos os cursos de português, devido à imposição da Propina e à falta de qualidade de ensino que o Instituto Camões lhes proporciona? Isso em Portugal nunca é notícia, ou porque ninguém quer saber ou porque a alguém interessa que não se saiba.

Porém, caso seja aberto um curso de Português destinado a alunos estrangeiros, gratuito e com professores pagos por Portugal, já tem possibilidade de ser mencionado, nem que seja

na edição online.

Estranha liberdade esta, a de divulgar o que parece bem, mas de calar o que está mal.

Os professores de Português no estrangeiro têm de angariar, eles próprios, o número de alunos e comprovativos de pagamento suficientes para manter os seus postos de trabalho, dedicando inclusivamente o seu tempo livre a essa tarefa, pois as horas de trabalho não chegam, um processo humilhante, mas que nunca é denunciado.

Quando muito virá o Exmo Sr. Secretário de Estado das Comunidades declarar que está tudo muito bem, porque já não existe limite de permanência no estrangeiro, o que é verdade, mas como cada vez há menos alunos os postos de trabalho diminuem a olhos vistos.

Além disso, também cada vez é mais difícil aos docentes no estrangeiro conseguir lugar em escolas em Portugal, porque o Ministério da Educação os considera inferiores e só lhes permite candidatura na última prioridade, o que poucas ou nenhuma possibilidade de colocação lhes deixa. Em resumo, reina a precariedade no seu melhor.

Quanto a outra liberdade, a liberdade de voto, têm os responsáveis políticos feito grande publicidade das facilidades que haverá, nas próximas eleições, para o voto dos Portugueses no estrangeiro. Mas uma coisa é facilitar o ato de votar, outra coisa é incentivar a vontade de votar, mesmo que existam dificuldades. E qual será a vontade dos Portugueses nas Comunidades em exercer o seu direito ao voto nas próximas eleições, sentindo-se maioritariamente ignorados pelos governantes do país de origem, pois estes, embora recebendo milhões de euros de remessas, pouco interesse demonstram pelas condições em que vivem e trabalham os seus compatriotas no estrangeiro?

Isso é que devia ser notícia...

• PUB

LA COMÉDIE RÉPUBLIQUE PRÉSENTE

MAIS QU'EST-CE QU'ELLES VEULENT DE PLUS ?

RO & CUT

UN SPECTACLE DE
RO & CUT, ALIL VARDAR ET THOMAS GAUDIN

COMÉDIE SAINT-MARTIN
LOC. 01 48 74 03 65 - HAPPYCOMEDIE.COM
33 BD SAINT MARTIN 75003 PARIS - M^o : RÉPUBLIQUE, STRASBOURG-SAINT DENIS

Lusodescendente apresentou candidatura pelo círculo eleitoral da Europa

Mélissa da Silva, a aposta luso-francesa do CDS-PP

Por Marco Martins

Mélissa da Silva, franco-portuguesa, vai ser cabeça de lista do CDS-PP pelo círculo eleitoral da Europa às próximas eleições legislativas.

Nascida em Paris, Mélissa da Silva foi a escolhida pelo Partido dirigido pela líder, Assunção Cristas, e quer ser a voz de todos os Portugueses residentes nos diversos países da Europa.

O LusoJornal falou com Mélissa da Silva para conhecer os objetivos da jovem lusodescendente que se lança na sua primeira aventura política.

Como surgiu esta oportunidade de representar o CDS-PP nas Legislativas?

Fui convidada pelo CDS-PP. Houve propostas de ambas as partes. Eu queria defender os direitos dos emigrantes e dos lusodescendentes. Eu e a Dra. Assunção Cristas chegámos a acordo de que juntas poderíamos defender os mesmos objetivos por isso juntei-me ao CDS-PP.

É a sua primeira experiência política?

Sim. Pela primeira vez entro na vida política. Eu tenho um Mestrado de comunicação, relações públicas e publicidade. Trabalhei também como jornalista. No entanto tenho ideias para defender os emigrantes e achei que era o bom momento para isso. Os emigrantes e os lusodescendentes têm uma voz e os representantes que temos neste momento não nos correspondem ou muito pouco. Estamos sempre com uma certa falta de reconhecimento. Temos uma identidade portuguesa a defender e no entanto



somos sempre considerados como estrangeiros. Não é porque estamos fora que não contribuimos para Portugal. Por exemplo quando vamos de férias a Portugal. Então se contribuimos, temos de ter uma voz também em Portugal.

O CDS-PP é uma oportunidade para a Mélissa se lançar na política?

É uma oportunidade sim, mas porque corresponde aos valores que pretendo defender. O CDS-PP achou que eu era a candidata certa. Além de ser jovem, tenho ideias e quero que os emigrantes e lusodescendentes tenham a representação que merecem. Sou a pessoa ideal para defender os interesses dos Portugueses no círculo europeu. Eu acredito naquilo que juntos podemos fazer com o CDS-PP.

Ainda podemos acreditar nesta Europa?

Sim. Podemos acreditar na Europa e temos de continuar. A Europa é importante. Queremos ser a voz dos Portugueses numa Europa humanista e solidária entre as várias gerações e que olha para a coesão social como prioritária. Uma Europa social e responsável.

Quais são as ideias que defende?

Temos de continuar a defender a livre circulação das pessoas e dos bens, defender o ensino da língua portuguesa, como parte da nossa cultura onde não há professores suficientes para isso. Defendo também um estatuto fiscal mais leve para os emigrantes e um portal único para os residentes fora de Portugal, bem como impostos justos sobre

automóveis, propriedades e rendimentos. São as principais preocupações que quero defender.

Acha que os atuais representantes podiam fazer mais?

Eles podiam fazer mais e melhor. Pois eles estão dentro da Comunidade há muito tempo, participam nos seus eventos e conhecem bem os problemas e as dificuldades que reivindicamos. Podiam ter feito muita coisa, mas não fizeram. As pessoas que estão em França estão farto de verem as mesmas pessoas que não fazem nada ou pouco para elas. Essas pessoas já não acreditam naquelas que nos representam e é por isso que não votam. Eu vou trabalhar para ser eleita, para mudar as coisas com o apoio do CDS-PP, porque acredito no que posso melhorar. Quero também defender os emigrantes e os lusodescenden-

tes no Parlamento português.

Há uma falta de reconhecimento dos jovens por Portugal?

Os jovens lusodescendentes não se sentem reconhecidos por Portugal. Eu sou lusodescendente e admito que não me sinto reconhecida em Portugal. Somos considerados como estrangeiros quando estamos em Portugal. Admito que os lusodescendentes não se interessam pela política portuguesa porque nunca foram solicitados. Os nossos representantes não se interessam pelos problemas dos jovens aqui, mas os jovens são o futuro. No entanto os lusodescendentes têm de recuperar essa identidade portuguesa e interessar-se pela política que se faz em Portugal. Somos Portugueses e temos direitos. Não é porque estamos no estrangeiro ou porque não nascemos em Portugal que não somos Portugueses. A nossa cultura, a nossa língua, é a portuguesa. Temos uma dupla cultura e isso é uma riqueza. Temos de a defender.

Os Portugueses em França, sentem-se mais portugueses em França e menos em Portugal?

Os jovens têm de ter orgulho em ser Portugueses em França mas também têm de se considerar Portugueses em Portugal. Tem de haver essa ligação. Por isso eles têm de entrar neste processo político. Os jovens vivem 'Portugal' a 200% aqui com festas, associações, etc. Mas quando chegam a Portugal, têm receio de se exprimirem, têm receio de serem criticados. Eu penso que mesmo não falando corretamente o português, é uma parte nossa. Temos de ser Portugueses também em Portugal. Temos direitos como todos os Portugueses.

Líder do CDS-PP esteve em Paris

Assunção Cristas lançou candidatura de Mélissa da Silva

Por Marco Martins

A líder do CDS-PP, Assunção Cristas, passou por Paris e pela cidade de Gentilly nos arredores da capital francesa, participando em três eventos bem distintos. O primeiro foi a apresentação da candidatura da Lusodescendente Mélissa da Silva para o círculo da Europa. A Presidente do Partido político português também esteve na 'Foire de Paris' e por fim esteve presente no Jantar de beneficência organizado pelo Fiel Amigo do Bacalhau, para obras na Igreja de Gentilly que para Assunção Cristas "foi confiada aos Portugueses e tem de ser preservada também por esta Comunidade".

Em entrevista ao LusoJornal, Assunção Cristas abordou a candidatura a Mélissa da Silva e lembrou as ideias defendidas pelo CDS-PP.

Esta visita à cidade parisiense teve como principal destaque a apresentação da candidatura de Mélissa da Silva?

A presença em Paris foi para lançar a nossa grande candidata já para as Legislativas, cabeça-de-lista pelo CDS para o círculo da Europa. É uma jovem

da Comunidade portuguesa de França, Mélissa da Silva, que é empreendedora e cheia de criatividade, bem como cheia de força! Ela aceitou o convite para estar connosco e eu noto que é a primeira vez que temos um candidato, neste caso uma candidata, que é da Comunidade, que está fora do país e que nasceu aqui em Paris, os pais é que vieram para França. Ela sente-se muito Portuguesa e tem uma grande vontade de servir todos os Portugueses na Europa, fora do nosso território. Revejome na expressão do Presidente da República que diz que Portugal não é só onde estamos, mas onde há um Português, é um país espiritual e portanto faz parte desta Comunidade, deste Portugal espiritual. E queremos que ela seja a voz da Europa em Lisboa, e isso é muito importante. A Mélissa não só é a nossa cabeça-de-lista para o círculo da Europa para as Legislativas, para o Parlamento Nacional, como também integra a lista do CDS para as Eleições Europeias. Essa eleição, também muito importante, onde o nosso cabeça-de-lista é o Nuno Melo. Ela poderá também fazer canalizar as preocupações dos Portugueses para o nosso candidato. Estamos muito em-

penhados, muito felizes com esta escolha. A Mélissa tem a cabeça muito bem arrumada. Nas conversas que vou tendo com ela, já temos prioridades de preocupações que são várias, desde as questões da livre circulação de pessoas e de bens, às questões da fiscalidade em relação por exemplo aos automóveis e não só, bem como a atração dos emigrantes para voltarem a Portugal com um estatuto fiscal mais diferenciado... Tudo isso são questões sinalizadas pela Mélissa e acho que vamos dar toda a atenção, sobretudo porque me revejo muito no que ela diz: a primeira questão e a mais importante é a questão identitária, e nós queremos de facto atacar essa questão, porque Portugal é muito mais vasto do que os 10 milhões que lá vivem. Portugal está espalhado pelo mundo, somos quase 15 milhões e nós queremos dar voz a todos esses Portugueses.

Como surgiu a escolha da Mélissa?

A escolha foi feita através de pessoas que conhecíamos aqui em França, e desde logo o nosso antigo candidato e mandatário da candidatura da Mélissa, Isaías Afonso. E a nossa preocupação

era ter alguém da Comunidade e também sangue novo, porque temos a preocupação de conjugar a experiência com a novidade. Daí ter aparecido o nome da Mélissa. Gostei muito porque ando sempre à procura de mulheres para desafiar-las para a política e foi um bom desafio. A Mélissa está muito motivada e fez um grande discurso em Gentilly de lançamento da candidatura e acho que estamos num bom caminho.

E quais são as expetativas para as Eleições Legislativas?

Crescer o mais que pudermos. Mostrar que somos a alternativa a uma Governação da Esquerda, de António Costa e das Esquerdas unidas. Somos a única alternativa possível para quem é de Direita em Portugal. Somos uma alternativa da Direita democrática, da Direita dos valores, da Direita do humanismo, do personalismo, que defende muito o que não é defendido em muitos lados. Defendemos que as pessoas devem poder concretizar os seus sonhos de vida, com liberdade económica, sem ser o Estado a estrangulá-las, baixando os impostos, criando condições para constituir as suas famílias, para apoiar-

rem os seus idosos. Tudo isso são preocupações centrais no CDS e entendemos que nestes, quase, quatro anos de oposição, tem sido uma oposição sempre firme e construtiva. Por cada crítica que fazemos, nós apresentamos as nossas alternativas. Queremos puxar pelo país.

Tem uma mensagem para os Lusodescendentes e os Portugueses de França?

Quero dizer-lhes que tem interesse votar em Portugal, eles fazem parte de Portugal, que nós olhamos para o país neste conjunto muito grande que são os Portugueses em todo o mundo. Nós gostamos de ter a voz deles em Portugal. Eu gostava muito de ter a voz da Mélissa, ela que está em contacto direto porque pertence à Comunidade de Paris, e será sem dúvidas a voz dos Portugueses, que estão fora de Portugal e que estão na Europa, em Lisboa no nosso Parlamento. Aliás é por isso que queremos uma simplificação para que um maior número de pessoas possam votar e não achem que é complicado. O nosso país também é feito dos emigrantes e dos lusodescendentes com as suas forças e as suas ideias.

A l'Ambassade du Brésil

3^{ème} Rencontre des Professeurs de Langue, Littérature et Cultures Lusophones en France

Por Dominique Stoenesco

Le 3 mai dernier a eu lieu à l'Ambassade du Brésil, à Paris, la III^{ème} Rencontre des Professeurs de Langue, Littérature et Cultures Lusophones en France (EPLLIC), dans le cadre des commémorations liées à la Journée internationale de la langue portugaise et de la CPLP. Réunissant notamment des professeurs de l'enseignement secondaire et des universitaires, la rencontre s'est déroulée en présence des Ambassadeurs João Bernardo de Miranda (Angola), Paulo César de Oliveira Campos (Brésil), Hércules Cruz (Cap-Vert), Alberto Maverenge Augusto (Mozambique), Jorge Torres Pereira (Portugal), ainsi que de la Consule-générale du Brésil, Maria-Theresa Lazaro.

L'EPLLIC se veut un espace de dialogue, de réflexion et de propositions pour la promotion et le développement de l'enseignement de la langue portugaise en France. En ouverture du programme de cette journée, les Ambassadeurs Paulo César de Oliveira Campos et Jorge Torres Pereira ont souligné la richesse et la diversité de la langue portugaise dans le monde, la présence de la France comme membre observateur au sein de la Communauté des Pays de Langue Portugaise et l'intérêt qu'ont les pays lusophones à créer des synergies en faveur de la promotion et de l'enseignement du portugais. Par ailleurs, se référant à la réforme du Baccalauréat, ils ont déploré l'absence du portugais dans le groupe des Langues de Spécialité pouvant être présentées aux épreuves de ce diplôme, rappelé la pétition lancée par l'Association des Études Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie lusophones (ADEPBA) et annoncé qu'ils allaient demander aux autorités françaises de réviser leur position.



LJ / Dominique Stoenesco

Daniel Rodrigues, Maître de conférences à l'Université de Clermont-Auvergne a présenté la Cartographie des études lusophones en France, réalisée en partenariat avec l'Ambassade du Brésil, qui se veut être un outil d'information et de valorisation de l'enseignement du portugais, destiné essentiellement aux étudiants, professeurs et chercheurs. À travers la création d'une base de données et d'un réseau de contacts, cette cartographie offrira notamment des informations sur les différentes formations en France (Universités ou Grandes Écoles), qu'elles soient littéraires, scientifiques ou commerciales, où l'étude du portugais peut être poursuivie.

«Naissance de l'enseignement du portugais en France», tel était le titre de l'exposé présenté par Jacqueline Penjon, professeure émérite de l'Université Sorbonne-Paris 3. Le premier cours de langue et de littérature portugaises à

la Sorbonne a eu lieu le 14 mars 1919, financé par le Gouvernement portugais et confié à Georges Le Gentil, normalien, professeur de lycée. Mais, dès la fin du XIX^e siècle on vit déjà fleurir à Paris des traductions et aussi des revues et des journaux en portugais, ainsi que des tentatives privées d'organisation de cours de portugais. En 1908, est créé le Groupement des universités et grandes écoles pour les relations avec l'Amérique latine, dont le but était, entre autres, de développer les études françaises au Brésil. Réciproquement, en 1922, l'Académie Brésilienne des Lettres subventionne un cours de littérature brésilienne à la Sorbonne. «L'envoi par la France - a souligné Jacqueline Penjon - de jeunes normaliens ou agrégés dans les universités portugaises et brésiliennes, comme professeurs ou lecteurs, fera naître plusieurs vocations de 'lusitanistes' (Jean-Baptiste Aquarone, Léon

Bourdon, Paul Teyssier, etc.). Leur retour en France et leur passion pour les études lusophones permettront d'ouvrir certaines universités françaises au portugais».

Quant au Secondaire, l'enseignement de la langue portugaise ne sera institutionnalisé que dans les années 70, après l'arrivée massive de Portugais en France, avec la création d'un Capes (1970) et d'une agrégation (1974), ainsi qu'une mission d'inspection générale qui sera confiée à Solange Parvaux. En deuxième partie de cette rencontre, Adelaide Cristóvão, Coordinatrice de l'enseignement portugais en France, a présenté le programme culturel de la Journée internationale de la langue portugaise qui aura lieu à l'Unesco, le 22 mai. Puis, trois interventions ont mis en valeur quelques actions en faveur de l'enseignement du portugais en France: Alice Fernandes (Association Alter Brasilis, à Paris) a fait un bref his-

torique des activités culturelles et des cours de portugais dispensés par cette association, dont les effectifs sont de 350 apprenants, adultes et enfants, mais qui peine à résoudre ses problèmes de locaux; Liliane Santos, enseignante à l'Université de Lille, a présenté un panorama chiffré et commenté de l'enseignement officiel du portugais en France (Primaire, Secondaire et Supérieur), en insistant sur la «nécessité d'une politique volontariste des autorités institutionnelles en faveur de cet enseignement»; Raquel Compulsione, professeure de portugais à la Section brésilienne du Lycée International de l'Est Parisien, a évoqué la coopération scolaire entre la France et le Brésil et présenté la situation dans les établissements où elle enseigne - au lycée de Noisy-le-Grand (70 élèves) et au collège de Bry-sur-Marne (106 élèves).

Un débat s'en est suivi, portant essentiellement sur la réforme du Baccalauréat et le sort réservé à la langue portugaise, sur le rôle des Ambassades lusophones face à cette situation, sur la formation des professeurs et le besoin qu'ils ressentent d'échanger davantage sur leurs expériences pédagogiques.

Luciana Gouveia, Déléguée générale de l'association Cap Magellan, a exposé en détail le plan de la future Campagne de Promotion de la Langue Portugaise, dans le cadre des États Généraux de la Lusodescendance, qui sera lancée à la rentrée 2019.

À la fin de cette troisième édition de l'EPLLIC, des groupes de travail se sont constitués, ayant pour objectifs principaux de poursuivre la réflexion à propos du développement de l'enseignement de la langue et des cultures lusophones en France.

Coletes amarelos: Polícia lusodescendente considera que violência é “extrema”

Por Catarina Falcão, Lusa

O Secretário-geral de um dos maiores sindicatos de polícia em França, o lusodescendente Patrice Ribeiro, disse que a polícia francesa está confrontada todos os fins de semana com manifestantes dos “Coletes amarelos” em que a violência é “extrema”.

“Não conhecíamos uma violência assim há anos, com pessoas que nos querem ferir, mutilar e até matar. É extremamente difícil gerir isto”, admitiu Patrice Ribeiro, lusodescendente e Secretário-geral do sindicato da polícia Synergie-Officiers, em entrevista à Lusa.

O Synergie-Officiers representa os quadros intermédios da polícia francesa, nomeadamente os Chefes de Brigada que comandam a ação da polícia no terreno durante as manifestações dos “coletes amarelos”.

“Recebemos muitos pedidos de colegas, porque houve uma grande mobilização nas últimas 24 semanas, nomeadamente os polícias especializados na manutenção da ordem,

todos os fins de semana sem dias de folga”, referiu.

Patrice Ribeiro reconhece que “há cansaço” já que, além dos “Coletes amarelos”, a polícia é também solicitada para lidar “com as ameaças de terrorismo” e com “a pressão migratória em França”, nomeadamente os fluxos vindos de Itália.

No entanto, e face a críticas no país e também no estrangeiro do uso por parte da polícia francesa de violência contra os manifestantes devido à utilização de granadas de gás lacrimogéneo, explosivos e balas de borracha, o sindicalista recusa as acusações. “É preciso ter noção de que todas as respostas dadas pela polícia são validadas hierarquicamente em função do que temos à nossa frente. Todas essas respostas são controladas pela Inspeção da Polícia Nacional, pela Assembleia Nacional - que pode abrir investigações à atuação da polícia - e pelas próprias Nações Unidas. E isso permite-nos também não cometer abusos”, assegurou.

Segundo o responsável do sindicato,

há a “necessidade de usar armas” que “não podem matar”. “Precisamos delas para nos defender de uma violência extrema”, frisou Patrice Ribeiro, referindo que colegas seus já foram feridos por manifestantes com ácido e diferentes tipos de armas trazidas para os protestos.

O sindicalista adiantou que a polícia representa para estes manifestantes o poder e as instituições contra as quais saem à rua. “Temos hoje pessoas completamente radicalizadas, que estão bem inseridas socialmente, com casa e com trabalho, mas que não deixam de cometer violências muito graves, especialmente quando estão todos juntos. Toda esta raiva, acumulada durante anos, centra-se nos polícias, porque nós somos a representação do poder. Somos nós que os impedimos de destruírem o Palácio do Eliseu, a Assembleia Nacional ou o Senado”, considerou.

Para este polícia, além da dificuldade de o movimento dos “Coletes amarelos” não ter um líder, acresce ainda o facto

de mesmo os manifestantes pacíficos estes degeneram em violência. “O que vemos é que as pessoas que estão nas manifestações dos ‘Coletes amarelos’ e veem que há pessoas a partir coisas ou a incendiar coisas, não vão embora. Também não participam, mas ficam lá a ver. E, sendo assim, camuflam as pessoas que só querem partir tudo. Há uma certa fascinação pela violência que mostra uma faceta problemática da sociedade”, analisou Patrice Ribeiro.

O Governo francês, depois da violência de 16 de março em Paris, mudou a sua atuação, autorizando a polícia a um maior contacto com os manifestantes violentos, o que, segundo o sindicalista, já deu resultados no 12 de Maio. “Mudámos o paradigma há algumas semanas. Passámos de um sistema no qual deixávamos que a tensão aumentasse e que realmente fosse tudo partido, porque o nosso Governo preferia que os bens públicos fossem destruídos a que houvesse feridos ou mortos”, declarou o lusodescendente.

Para o sindicalista, “neste momento, a opinião pública já não está do lado de quem destrói a cidade”, logo passou-se “a um novo paradigma em que é a polícia que vai ter com os manifestantes que estão a causar estragos”.

“Esta é uma técnica mais eficaz, em que quebramos desde o início a ação destes delinquentes. Foi por isto que o 12 de Maio se passou bem, muito melhor do que tínhamos imaginado”, defendeu Patrice Ribeiro.

Em última análise, a resposta a este nível de violência deve ser penal. “Tem de se chegar a um ponto em que as coisas têm de terminar. E se a justiça determinar que acaba e se houver condenações suficientemente firmes, isso vai acabar. Sem firmeza por parte da justiça, continuamos a prender as mesmas pessoas todas as semanas, entre radicais, delinquentes e ‘Coletes amarelos’ radicalizados. Logo, as pessoas pensam que o que fazem não é grave e podem continuar a degradação pública”, concluiu o Secretário-geral do Synergie-Officiers.

L'Europe au centre des attentions

Paris à l'heure européenne

Por Marco Martins

Le week-end dernier a eu lieu la Fête de l'Europe à Paris. Deux jours sur le Parvis de l'Hôtel de Ville où l'Europe a été mise en valeur. Une initiative de la Mairie de Paris qui continuera tout au long du mois de mai.

Hermano Sanches Ruivo, Conseiller de Paris délégué à l'Europe nous a expliqué l'importance de ces initiatives dédiées à l'Europe: « La Fête de l'Europe à Paris est une tradition car on en est déjà à la 14ème édition. Toutefois depuis 2014, j'ai donné un coup de boost, d'abord en diversifiant car tous les arrondissements doivent avoir leur fête de l'Europe, pour que les Parisiens qui ne viennent pas sur le Parvis, puissent avoir un contact avec les événements, puis en ouvrant les portes des salons de notre Hôtel de Ville pour y accueillir des ateliers, des conférences ou la simulation d'une séance du Parlement européen. Il y a plus de 70 événements organisés dans tous les arrondissements, et c'est très bien. La Fête de l'Europe, c'est un moment où on rentre en contact avec les réalités européennes où on peut poser des questions et avoir des réponses. On lutte contre les 'Fake News', mais c'est aussi l'occasion de découvrir des pays, des langues, mais aussi des carrières que l'Europe peut proposer. On peut par exemple trouver du travail par la mobilité » explique Hermano Sanches Ruivo. « On rajoute à tout cela les parties culturelles, les concerts, les expositions, les films et les différentes animations, ainsi que beaucoup d'informations sur l'Europe. Des informations apportées par la Commission européenne, le Parlement, les ONG - organisations non gouvernementales



LJ / António Borgia

- et les associations, qui vivent ces réalités européennes. Sans prosélytisme, on donne des informations tout simplement, car on sait également que l'Europe peut être critiquée. Toutefois on donne des exemples de ce que l'Europe fait concrètement pour nous au quotidien», assure le Conseiller franco-portugais, avant de rajouter: « A Paris il y a des quartiers qui se ont été redessinés grâce aux financements européens comme Batignolles ou le Boulevard Macdonald. Des projets qui ont des fonds européens. Je mettrai également en avant le CPE - Conseil Parisien des Européens -, un projet unique en Europe. Aucune ville en France ne l'a fait et pourtant il y a des européens dans toutes les villes. A Paris, on reconnaît que ces citoyens européens sont chez nous, on le savait déjà, mais on reconnaît également qu'ils peuvent faire des propositions. Nous sommes dans une maison commune qu'est l'Union Européenne et il

n'y a pas d'autres solutions », admet le Conseiller de Paris.

Pour répondre aux questions que se posent les citoyens parisiens, la Ville de Paris a renforcé le nombre de jeunes en service civique dans les arrondissements. Hermano Sanches Ruivo est convaincu que la participation sera importante des citoyens: « Les personnes se posent des questions. Il y a plus de réflexions et je pense qu'il y aura plus de participation. Toute la difficulté, c'est comment dans un court laps de temps ils auront les réponses à leurs questions avant de voter. Pour cela j'ai mis en place des services civiques Europe dans les arrondissements avec des jeunes, en service civique, dont le travail est d'animer des séances d'informations, d'aider à organiser des événements autour de l'Europe. J'ose croire que les Parisiens, en ayant plus d'accès à l'information, auront une vision plus équilibrée de l'Europe et donc leur

choix sera d'autant plus éclairé. Je crois que, quelques soient les résultats, le travail continue. Je ne veux pas croire que la majorité des français puissent s'imaginer autre part qu'au sein de l'Europe. Qu'on la change, oui, mais pas qu'on en sorte. On voit d'ailleurs que les partis des extrêmes ont changé leur discours », s'exclame-t-il au LusoJornal.

Cette fête de l'Europe s'est également déroulée sur fond d'Elections Européennes, qui sont importantes, et où les citoyens auront des choix à faire: « On est à un tournant à chaque élection, mais sur cette élection on est encore plus à un tournant car ces notions d'insécurité, de crise, de manque de solidarité sont plus présentes. Mais combien de personnes, en voyant le Brexit, ne sont pas revenus sur leur option autour de la sortie de l'Union Européenne. Le 'Frexit', c'est fini. On ne peut pas défendre un 'Frexit' quand on voit les conséquences d'un Brexit. Si la Maison Europe est affaiblie après les Européennes, on va galérer, mais ça ne mettra pas en cause le projet européen. On n'a pas autre chose si ce n'est cette maison commune qu'est l'Europe et pour plusieurs raisons dont une principale: la paix. La guerre n'est jamais hors de portée. On doit avoir un discours très clair: ceux qui veulent sortir, qu'ils sortent. Ça peut être bénéfique pour l'Europe. La problématique, c'est combien de temps ils vont rester dehors avant de demander à rentrer à nouveau? Si ces populistes sortent de l'Europe, ça sera la meilleure façon qu'ils perdent le pouvoir dans leur pays, car ils ne tiendront pas très longtemps sans le bouclier européen », conclut le Conseiller délégué à l'Europe.

Embaixador de Portugal na inauguração da Festa da Europa

Por Marco Martins

O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, esteve presente na Festa da Europa para a inauguração da iniciativa com a Maire de Paris, Anne Hidalgo, e o Conseiller délégué à l'Europe, Hermano Sanches Ruivo. Em entrevista ao LusoJornal Jorge Torres Pereira abordou a importância da Europa.

Qual é a sua opinião sobre a Festa da Europa?

Nós gostamos sempre de comemorar o Dia da Europa, como uma forma de todas as Embaixadas representantes de países da União Europeia poderem estar juntas e mostrar que há este empenho comum e esta vontade de dizer que a Europa é positiva e que queremos levá-la para a frente. Por outro lado é uma ocasião de mostrar um pouco o que somos, visto que há uma exposição de fotografias onde há retratos de pessoas normais de vários países da Europa, onde o Departamento cultural da Embaixada de Portugal se empenhou muito, nomeadamente o Dr. João Pinharanda, que é o Conselheiro cultural da Embaixada e também é Presidente da Eunic



LJ / António Borgia

em Paris. Por fim não nos podemos esquecer que estamos muito perto das eleições europeias e, independentemente das opções partidárias, é preciso lembrar que há assuntos e temas europeus em jogo. São uma forma de manter o interesse das pessoas nesta construção que nos une que é a Europa.

A União Europeia está em perigo neste momento?

É evidente que estamos sempre em encruzilhadas porque é a própria natureza do projeto europeu: ou nós nos empenhamos nas adaptações necessárias, em dar energia aos projetos, porque o mundo muda a uma velocidade imensa e é evidente que quatro anos depois ou oito ou dez-

seis, em eleições europeias sucessivas, em cada um desses momentos, havia coisas importantes em jogo. Neste momento temos um contexto muito particular porque há uma possível reconfiguração das forças políticas no próximo Parlamento europeu. Temos esta notícia triste de um grande país da União Europeia estar a sair, e portanto não nos podemos resignar, temos que encontrar a força e a dinâmica para construir uma Europa onde os cidadãos se revejam, em que cada um com a sua própria maneira de ser Nacional, a sua própria especificidade de ver o mundo, sintam-se confortável e orgulhoso de ser Europeu.

Sente que Portugal faz parte integrante da Europa?

Claro que Portugal faz completamente parte da Europa. Portugal está à vontade nesta Europa, porque, mesmo dando, transferindo mais poderes de decisão coletivos, mais poderes para uma soberania europeia, não sentimos que isso morda de maneira nenhuma o nosso coração e a nossa identidade portuguesa. Estamos à vontade com as duas coisas e é assim que deve ser.

Palmarès du Concours scolaire de l'ADEPBA sur «Le Portugal et la Grande Guerre»

L'association ADEPBA a annoncé lundi de cette semaine le palmarès du Concours scolaire 2018/19 dont le thème était «Le Portugal et la Grande Guerre».

Ecole primaire

1^{er} prix :

Aloui Sarah, Ella Papolard, Olivia Trzebouski, CM2, Ecole Louis Armand, 69100 Villeurbanne

2^{ème} prix :

Myriam Hadouachi, CM2, Ecole Simone Signoret, 69800 Saint Priest

3^{ème} prix :

Augustin Besnard, CM2, Ecole Lucie Aubrac, 69002 Lyon

Accessit :

Marilou Stefani, CM1, Ecole Michelet A, 92600 Asnières-sur-Seine

Collège

1^{er} prix :

Christophe G. Altier, Xavier Charra, Jules Masson, Killian Richard, 4ème, Collège Honoré d'Urfé, 42000 Saint Etienne

2^{ème} prix :

Daniela Moreira, Andreia Barbosa, Esteban Presa, 3ème, Collège Vernier, 06000 Nice

3^{ème} prix :

Imane Taarabit, 3ème, Collège Gérard Philipe, 69800 Saint-Priest

Accessit :

Lou-Anne Salgado, 3ème, AES Cordas e Tradição, 95170 Deuil-la-Barre

Lycée

1^{er} prix :

Flora Rafayelyan, Luane dos Santos Rosinha, Inês Pereira, 1ère, Cité Scolaire Internationale Europole, 38000 Grenoble

2^{ème} prix :

Gloria Mohendelua, Alex Lourenço, Ella Khanzadyan, 1ère, Cité Scolaire Internationale Europole, 38000 Grenoble

3^{ème} prix :

Aicha Benzenga, 1ère, Lycée Honoré de Balzac, 75017 Paris

Accessit :

Eliana Rego, Léonie Costa, 1ère, Lycée Evariste Galois, 78500 Sartrouville

La remise des prix aura lieu le samedi 25 mai, à 14h30, à la Maison du Portugal André de Gouveia (Cité Universitaire, 7 P boulevard Jourdan, 75014 Paris).

Portugais impliqué dans une fraude à l'URSSAF d'un demi-million d'euros

Depuis 5 ans, un patron portugais de 44 ans serait au cœur d'une affaire de travail dissimulé. Il y en aurait pour plus de 500.000 euros de fraude à l'URSSAF - Unions de Recouvrement des Cotisations de Sécurité Sociale et d'Allocations Familiales. Selon l'enquête menée par les gendarmes de Carquefou, 62 personnes auraient travaillé sans être déclarées et cela depuis mai 2014 par un chef d'entreprise portugais.

Une fraude découverte par hasard, suite à des violences aggravées entre voisins impliquant cinq ressortissants portugais à Mauves-sur-Loire, le 15 février. Lors de cette première enquête, les Gendarmes ne trouvent aucun document qui atteste que les Portugais ont un travail déclaré.

C'est à partir de ces éléments que les Gendarmes sont arrivés jusqu'au patron de 44 ans, domicilié à Nantes, et qui sera jugé à la mi-octobre 2019 devant le Tribunal correctionnel pour une fraude de 511.150 euros à l'URSSAF.

Passagers portugais débarqués au port de Brest après un incendie

Le navire français de Brittany Ferries a été victime d'un incendie au début de la semaine dernière près des côtes françaises. Les 766 passagers, dont des Portugais étaient à bord, et 142 membres d'équipage du «Pont-Aven» ont débarqué sains et saufs à Brest. Il devait relier Plymouth en Grande-Bretagne, à Santander en Espagne.

Le navire de 184 mètres de long a subi dans la nuit de dimanche à lundi un incendie dans l'un de ses deux compartiments machines. Il se trouvait alors à 142 km au sud de la pointe finistérienne de Penmarc'h avec 766 passagers et 142 membres d'équipage à bord. Aucun n'a été blessé. Il a ensuite pu rejoindre, dans l'après-midi et par ses propres moyens le port de Brest, où ses passagers ont été débarqués.

Une enquête est en cours pour connaître les causes de l'incendie. Quant au navire, il devrait reprendre du service le 12 mai avec trois moteurs, le quatrième ayant été endommagé.

Em La Roche-sur-Foron (Haute Savoie)

Portugal é convidado de honra da ROCHEXPO



Foi inaugurada na semana passada, dia 1 de maio, a Feira Internacional 2019 da ROCHEXPO, na Haute-Savoie, que decorre até 12 de maio no Parque de exposições de La Roche-sur-Foron, uma cidade entre Annecy e Annemasse. Este ano, Portugal é o país convidado de honra.

A Feira da ROCHEXPO existe há quase 100 anos e conta sempre com mais de 100.000 visitantes e 600 expositores. Todos os anos há um país convidado de honra. Este ano foi Portugal, tendo em conta os laços sólidos entre Portugal e a França e as grandes Comunidades portuguesas que existem em França, designadamente na região de Auvergne Rhône-Alpes e em La Roche-sur-Foron, "que contribuem para o desenvolvimento económico e social da França e que honram o nome de Portugal com o

seu trabalho e dedicação" como disse o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, presente na abertura do certame.

O Cônsul Geral de Portugal participou na cerimónia de inauguração às 10h30 do dia 1 de maio, que contou com a presença do Maire de La Roche-sur-Foron, Sébastien Maure, mas também do Prefet da região, do Presidente do Departamento, do Presidente da Região Auvergne-Rhône-Alpes e numerosos Maires, Senadores e outros Autarcas, bem como numerosos empresários e cidadãos portugueses entre os milhares de visitantes que assistiram.

O Cônsul-Geral aproveitou a ocasião para fazer um discurso em que sublinhou a amizade entre Portugal e a França e a importância das Comunidades portuguesas que residem em



França e que "são um caso exemplar de integração através do seu trabalho, dedicação, espírito de sacrifício e valores de família e união que contribuem para o desenvolvimento económico e social da França".

Luís Brito Câmara salientou igualmente o bom acolhimento por parte da França e das suas autoridades locais e regionais "aos milhares de Portugueses que vieram de Portugal há mais de 20, 30, 40, 50 anos e que honram o nome de Portugal". O Cônsul-Geral relembrou ainda a amizade que liga Portugal à França, "que tem dado provas extremas como foi o caso da Batalha de la Lys em 1918 e em que milhares de Portugueses deram a sua vida pela França". Finalmente ressaltou as excelentes relações económicas entre ambos os países, "a sólida situação económica

de Portugal, das nossas empresas e tecido empresarial, que dinamiza as nossas exportações e leva Portugal além fronteiras, para além do Turismo que atrai milhões de turistas franceses".

Portugal está bem representado na ROCHEXPO com vários stands de produtos portugueses e um "Village Portugais", tendo o Cônsul-Geral aproveitado para saudar e visitar os responsáveis pelos stands - Fumeiros de Portugal, Vinhos Douro, entre outros -, que apresentam diversos produtos portugueses de qualidade como o vinho, enchidos, azeite e queijos.

A ROCHEXPO é uma feira com produtos de várias áreas, desde carros, gastronomia, mobiliário e casa, até ao artesanato, lazer, turismo, eletrodomésticos, ou jardinagem.



Opinião de Carla Lobão, L'Services
A inteligência artificial

A inteligência artificial está cada vez mais presente no nosso quotidiano. Um sem número de aplicações que já usamos no nosso dia-a-dia, seja a nível pessoal, como as várias aplicações que temos nos nossos smartphones, o "siri", por exemplo, no setor automóvel, com o desenvolvimento de veículos autónomos, na indústria, com o reconhecimento automático de alvos em uso militar. Podemos falar também a nível da robótica ou medicina, com as nanotecnologias que permitem atualmente a realização de diagnósticos médicos em tempo real, biometria e muitas outras áreas. É fácil perceber as vantagens e o poder dos auxiliares que temos ao nosso dispor para nos ajudar a realizar as tarefas e tomar decisões mais rápidas e eficazes. No entanto, não é assim tão fácil antever a forma como os avanços da inteligência artificial vão mudar a forma como nos relacionamos, interagimos em sociedade, e, inclusivamente, o papel do ser humano e da máquina neste futuro próximo. Não é de estranhar que os riscos associados à inteligência artificial e a superação da inteligência humana seja uma temática que venha



a ganhar destaque. Poderemos efetivamente chegar num curto espaço de tempo a um ponto em que a inteligência artificial poderá acabar com a humanidade, tal como a conhecemos. Basta, para isso, que esta supere a capacidade do ser humano. Evidentemente que deveremos arranjar forma de controlar e regulamentar a área de desenvolvimento e aplicação de forma a evi-

tar acontecimentos desse género. É aqui que, ao meu ver, os governos devem implementar estratégias que permitam uma transição sustentável que vise o bem-estar dos indivíduos, uma vez que os avanços tecnológicos são um dos grandes valores de transformação, pela natureza exponencial de mudanças que provocam. Os avanços devem ser sustentáveis para que novos

modelos de negócios não gerem ónus social maior do que o ganho económico esperado. Afinal não pode ser apenas bom para poucos. Estou de acordo com Bill Gates, assim como com outros grandes atores do nosso tempo, que promovem o desenvolvimento e aplicação da inteligência artificial em praticamente todos os domínios de intervenção.

Acredito também que é efetivamente necessário criar mecanismos de formação e informação a grande escala, de forma a evitar a tão temida diferença social. A evolução e a coabitação entre a raça humana e a inteligência artificial passará sempre por um evoluir de mentalidades e pela superação de si mesmo.

Se conseguirmos fazer desta coabitação algo de saudável será realmente positivo para a humanidade, pois poderemos aproveitá-la para construir um mundo melhor.

L'Services
Balcão Único do Emigrante

37 rue des Martyrs de la Résistance
69200 Vénissieux
Infos: 07.77.99.37.77
www.lservices.fr

Ricardo Simões, Coordenador do Salão

Salão imobiliário em Paris renova-se para atrair 'nómadas digitais' para trabalhar em Portugal

Por Catarina Falcão, Lusa

A 8ª edição do Salão do Imobiliário Português, em Paris, decorre de 17 a 19 de maio, com a ambição de atrair os seus visitantes para residir e visitar Portugal, mas também para trabalhar no país, nomeadamente os 'nómadas digitais'.

Anteriormente organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, o Salão do Imobiliário Português em Paris nasceu em 2012 e foi adquirido recentemente pela empresa InvestPortugal, liderada por Marc Laufer, empresário francês que detém participações em alguns dos maiores grupos de meios comunicação francófonos.

Na 8ª edição deste certame, que se vai realizar no Parque de Exposições de Porte de Versailles e que atrai todos os anos milhares de visitantes para conhecer as ofertas imobiliárias e turísticas de Portugal com cerca de 200 expositores, a organização quer ir além de convidar os Franceses a residir e visitar, mas também apostar nas oportunidades de investimento, empreendedorismo e trabalho lusas.

"O Salão estava muito ancorado num eixo de residir e visitar e este ano



CCIFP / Jorge Marques

alarga a mais três eixos: investir, empreender e trabalhar", afirmou Ricardo Simões, Coordenador do Salão do Imobiliário Português, em declarações à Lusa.

No que diz respeito ao investimento, o salão quer alertar para "todas as oportunidades de investimento em Portugal", incluindo empresas nacionais que precisem de parceiros em

França para abrir novos mercados. Sobre o empreendedorismo, Ricardo Simões aponta "o facto de Portugal ter um ecossistema favorável à criação de 'startup' e ainda a possibili-

dade de atrair os novos profissionais liberais ou 'nómadas digitais'.

"Estes profissionais trabalham em diferentes projetos e têm possibilidade de escolher no que querem trabalhar. Essa mobilidade internacional é um dos focos no salão, porque estes nómadas digitais podem trabalhar onde quer que seja. O objectivo é colocar Portugal no mapa da mobilidade internacional, captando talento internacional que possa, juntamente com o talento nacional, abordar um espectro maior de ideias e pensar de uma forma global", acrescentou Ricardo Simões.

Tendo integrado a equipa que fundou este certame, Ricardo Simões está agora na InvestPortugal e reconhece que o salão necessitava de "renovar a abordagem" e precisava de "um parceiro com capacidade e que pudesse profissionalizar ainda mais" a iniciativa, sem avançar o valor da operação de venda do Salão do Imobiliário Português.

Este evento já marca o calendário de feiras em Paris, com uma ampla divulgação mediática incluindo publicidade nos autocarros e no metro da capital francesa. Este ano, esta mostra quer chegar a mais de 17 mil visitantes.

• PUB



A Predial Rainha Santa é uma empresa de Mediação Imobiliária, fundada em 1985, no centro da Cidade de Coimbra (cidade universitária). Comercializamos imóveis para habitação própria, de investimento/rendimento. Focamo-nos no mercado de arrendamento e na Gestão dos mesmos. Administramos obras de remodelação.

Somos a Imobiliária que mais imóveis arrenda na cidade de Coimbra.

Fazemos a Gestão dos imóveis, garantindo assim o rendimento aos proprietários que não necessitam de viver em Coimbra para que o seu rendimento esteja garantido.

Ocupamo-nos de todo o trabalho, representamos os proprietários mediante autorização dos mesmos.

Apoiamos os nossos investidores, na ajuda da reabilitação, gestão e acompanhamento dos seus inquilinos.

Operamos na zona geográfica entre Aveiro e Nazaré.

A Predial Rainha Santa tem ainda marcado presença em salões internacionais, nomeadamente na Porte de Versailles, em Paris.

Temos uma equipa à sua medida para o ajudar, com 33 anos de atividade no ramo imobiliário.

Somos líderes nas pesquisas do motor do Google em Coimbra.

Exportamos para vários sites imobiliários internacionais em cinco idiomas



SE PRETENDE INVESTIR EM PORTUGAL, NÃO HESITE EM NOS CONTACTAR
TEL: +351.919.010.743 /
+351.915.974.887
FIXO: +351.239.825.390



www.predialrainhasanta.pt

Exposição de artes plásticas nas comemorações dos 105 anos de Alcanena e geminação com Dampmart

A inauguração da ALC'ARTE - Exposição Anual dos Artistas Plásticos do Concelho de Alcanena, no sábado passado, abriu o programa das comemorações dos 105 anos do concelho de Alcanena, que integra também a assinatura de um acordo de geminação com o município francês de Dampmart, na Seine et Marne (77), perto de Torcy. O juramento de geminação deve ter lugar esta quarta-feira, dia 8 de maio, depois de devidamente autorizada pela Assembleia Municipal de Alcanena. A Presidente da Câmara Municipal, a socialista Fernanda Asseiceira, vai assinar o documento conjuntamente com o Maire de Dampmart, Laurent Delpech, que se desloca a Portugal para esta ocasião.

Com pouco mais de 3.000 habitantes, Laurent Delpech reconhece, com esta geminação, "a importância da Comunidade portuguesa na construção e desenvolvimento do seu território".

Para domingo, está agendado o XV Raid Cicloturismo Lisboa-Alcanena, com início marcado para as 08h00, decorrendo na quarta-feira, feriado municipal, uma série de iniciativas, como a homenagem aos promotores e fundadores do concelho, romagem ao cemitério para homenagear os presidentes de Câmara já falecidos, e então a sessão solene de geminação. Nesse mesmo dia, à noite, a delegação francesa vai assistir a uma noite de fados com um concerto da fadista Ana Moura.

Andaime francês de quatro andares no Festival Ilustração à Vista em Ilhavo

Um andaime de quatro andares foi erigido na praça da Casa da Cultura de Ilhavo, para construir o espetáculo "La Tortue de Gauguin" pela companhia francesa Lucamoros, no âmbito do festival Ilustração à Vista.

De quinta a domingo, o Município de Ilhavo mostrou a ilustração em "distintas e até improváveis" expressões artísticas, através do festival organizado pelo projeto cultural 23 Milhas.

O andaime de "La Tortue de Gauguin" é uma das "fachadas" da terceira edição do Ilustração à Vista, que condensa em torno da ilustração um conjunto de exposições, oficinas, teatro e teatro de rua, dança, performances diversas, música e concertos.

Sandra Rocha, uma cara europeia

Artista portuguesa está exposta no coração de Paris

Por Marco Martins

A exposição "Visages de L'Europe" que está exposta à volta da Torre de Saint Jacques, em Châtelet, na capital francesa, reúne fotografias de vários artistas europeus, desafiando cada um a mostrar as diferentes caras do velho continente.

A artista portuguesa Sandra Rocha, com apoio do Instituto Camões, faz parte desta iniciativa com três fotografias que representam mulheres. A exposição é ao ar livre e foi inaugurada pelo Conseiller de Paris, Hermano Sanches Ruivo, na presença do Embaixador de Portugal em França.

O LusoJornal falou com a Açoriana Sandra Rocha sobre a importância desta exposição e o significado de cada fotografia.

O que representa estar presente nesta exposição?

A importância é participar, num evento europeu, porque acho que a Europa precisa de se lembrar do que é a Europa hoje em dia. O outro lado é a oportunidade de mostrar o meu trabalho num sítio onde nunca terei tanta gente a ver as minhas fotografias, e de poder representar o meu país.



LJ / António Borga

Como surgiu a oportunidade para estar presente?

A iniciativa partiu do Diretor do Instituto Camões que conhece o meu trabalho há muito tempo, e também pelo facto de viver em Paris. Eu e o João Pinharanda escolhemos as três fotografias. Escolhemos três fotografias de adolescentes porque eu costumo trabalhar com adolescentes e escolhemos os Açores para marcar de onde venho e por haver uma certa coerência numa amostra que tem três fotografias. Queríamos

dar este lado natural e exótico de Portugal que passa pelos Açores neste caso.

Os quatro elementos estão representados nas três fotografias?

Os quatro elementos fazem parte do meu trabalho. A nossa relação com a natureza e a forma como nos relacionamos com esses quatro elementos que fazem com que tudo exista.

É também uma maneira de fazer a promoção dos Açores?

José Cruz, humorista

O artista luso-francês apresentou versão portuguesa de "En Construction"

Por Mário Cantarinha

José Cruz tem apresentado a versão portuguesa do seu espetáculo, "Em Construção", na Boîte à Rire. O LusoJornal esteve presente para perceber as dificuldades que se podem encontrar na tradução, abordar os futuros meses com o artista, mas igualmente falar do público que tem aderido às duas versões visto que a sala estava cheia em Paris.

É mais complicado ter um espetáculo em português?

O espetáculo em português, como foi para o 'Olá', leva mais tempo porque eu nasci em França, o português é a língua dos meus pais. Tenho esta dupla cultura, francesa e portuguesa. Passo 11 meses em França e apenas três ou quatro semanas em Portugal, então não tenho o hábito de falar muito português. Mas eu trabalho com uma boa equipa e a ideia é fazer progredir o espetáculo cada vez mais, para que o português seja cada vez melhor. E também para fazer a adaptação total do espetáculo em francês, em versão portuguesa, o que leva muito tempo. Acho que o espetáculo vai mudar ainda muito, e vai continuar a crescer. Preciso de mais atuações.

Como tem reagido o público?

O público gostou muito do espetáculo, porque muita gente fica no fim



LJ / Mário Cantarinha

do espetáculo para falar comigo, e isso é um sinal muito bom. Agora é continuar a trabalhar e melhorar tudo. Encontrar novas piadas como tenho encontrado com o público durante os espetáculos. Isto é o one man show: escreves um espetáculo e depois tem de ser modificado. Isto aconteceu por causa das interações com o público. Gosto muito disto e de adaptar o espetáculo em função do público presente. Tivemos por exemplo uma pessoa que chegou atrasado 20 minutos porque estava a estacionar o carro, isso também faz com que modifique o espetáculo (risos).

Durante o verão, vai haver uma tour-

née em território português?

A tournée em Portugal tem esse intuito de apresentar o espetáculo, mas também de ganhar experiência e de interagir com as pessoas que vão estar em casa e à vontade. Quero falar com elas e aprender sempre. Eu sempre quis fazer um 'road-trip' por Portugal e descobrir Portugal de uma outra maneira. Eu conheço Portugal pelas minhas origens, Bragança, Trás-os-Montes, Algarve, bem como outras cidades como Porto e Lisboa. Mas queria descobrir Portugal de uma outra forma. Vou conhecer pessoas, vou mostrar o meu espetáculo e vou fazer quase como uma reportagem, mostrando às pessoas por onde vou

É bom que os Açorianos vejam que não é só de cartazes turísticos que a boa promoção pode ser feita. A cultura também pode ter um papel essencial.

As três fotografias têm como protagonistas quatro mulheres...

Eu trabalho muito o feminino, não o feminismo, o feminino. E a forma como o nosso corpo se relaciona com o natural. Os corpos das adolescentes que ficam ali entre não ser já uma coisa e ainda não ser outra, são a minha fonte de inspiração.

A natureza também está presente...

A natureza interliga-se com as pessoas porque as pessoas algumas vezes não veem a natureza.

Como decidiu seguir a via da fotografia?

Eu sabia que queria fazer qualquer coisa que tivesse uma expressão artística. A fotografia chegou quando já tinha 20 anos e achei que era mais fácil dominar a técnica fotográfica do que a pintura ou a escultura. Fui fazer uma escola de fotografia, abandonei o curso de biologia e depois tudo saiu bem. Os anos 90 eram uns anos fantásticos, tudo era mais fácil (risos).

passar, quer seja aos Franceses como aos Portugueses. É o Portugal das vilas, que não são conhecidas, mas onde vão os emigrantes.

Para aqueles que querem ver José Cruz em Portugal, como podem contactá-lo?

Pelos jornais - pelo LusoJornal, por exemplo - as pessoas podem contactar-me pelas redes sociais, na minha página "José Cruz - Comédien Humoriste". Eu também lanço o apelo pelo Youtube, pelo Instagram e pelo Facebook. As pessoas podem contactar-me para eu passar pelas cidades onde vão estar em Portugal. Têm de ter um jardim, porque quero atuar fora, quando a luz da lua começa a aparecer, por volta das 20h00, 21h00, e tem de haver pelo menos 25 pessoas. Se tudo correr bem, vou atuar a casa das pessoas, é gratuito. As pessoas não pagam, só têm apenas de me albergar e de me oferecer a comida para um ou dois dias, onde vou atuar, vou filmar e vou falar com as pessoas. Isto vai ser uma experiência para partilhar tradições, para partilhar momentos. Aliás eu guardo assuntos específicos para Portugal, que não vou mostrar aqui em França. O espetáculo não existe sem o público. Eu quero descobrir as pessoas, quero ter contactos com as pessoas, porque os meus espetáculos são para as pessoas e mostra o que elas vivem ou viveram.

Um livro do lusodescendente Juan Branco

O “Crepúsculo” do mundo de Macron?

Por Nuno Gomes Garcia

Juan Branco, advogado, de 29 anos e filho do produtor de cinema português Paulo Branco, entrou de rompante no top de vendas francês com o seu livro “Crépuscule”, um ensaio político que constitui um dos mais fortes ataques ao sistema estabelecido pelo Presidente francês Emmanuel Macron. Uma obra que há poucos meses, à falta de editor interessado, foi disponibilizado gratuitamente pelo autor na internet em formato PDF. Todavia, o conservador mundo da edição também é capaz de dar súbitas e rocambolescas reviravoltas e demorou, apesar das resistências, pouco tempo a publicar um livro que se vende a si próprio graças à polémica imediata que gera, sobrevivendo sem problemas ao elucidoativo silêncio com que os media o cobriram.

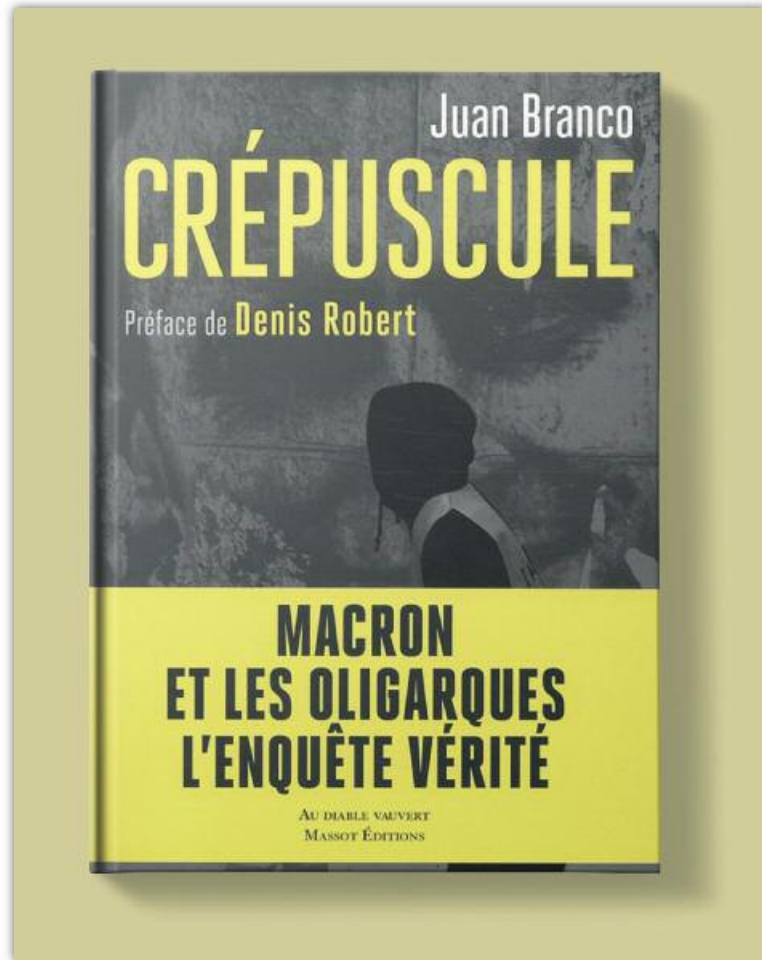
Nascido na Andaluzia, filho de Paulo Branco e da psicanalista espanhola Dolores López, o jovem ativista franco-espanhol cresceu entre o 5º e 6º bairros parisienses e estudou na muito seletiva École Alsacienne, instituição de ensino privada fundada em 1874. Frequentou o Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po), a École Normale Supérieure e as Universidades de Paris IV e Paris I.

Crítico de uma certa arrogância intelectual e mania da superioridade demonstradas pelo Presidente francês, Juan Branco, em entrevista

à Sud Radio a propósito de “Crépuscule”, afirma que “eu tinha vontade de que aparecesse alguém oriundo de um meio igual ao de Macron, que tenha pelo menos feito os mesmos estudos, que tenha os mesmos títulos de glória, que lhe atirasse à cara esta violência, esta violência simbólica que consiste em olhar de alto os cidadãos, julgando-se superior a eles por causa dos estudos que realizou”. Esse “alguém” é Juan Branco. Vindo ele próprio de um meio que muitos considerarão elitista, afinal durante a infância recebia em casa celebridades como Catherine Deneuve, Juan Branco, que fala um português perfeito, cedo se mostrou contrário a essa “elite” através do militantismo estudantil, chegando a participar na ocupação da École Normale Supérieure. A sua posição contra as “élites” socioeconómicas e políticas francesas, uma espécie de aristocracia republicana, ganhou novos contornos de radicalização com a eleição de Emmanuel Macron.

O seu livro “Contre Macron” (2017) é a prova mais óbvia disso mesmo, não fosse a sua premissa a seguinte: “o Macronismo é uma nova variante do fascismo, e teremos de prestar a maior das atenções à maneira como vamos desligar essas pessoas das nossas instituições no momento da necessária mudança democrática, algo que eles tentarão compulsivamente evitar”.

Este jovem advogado, que já foi



Conselheiro jurídico de Julian Assange e parece ter vivido duas vidas nos seus escassos 29 anos, volta à carga em “Crépuscule”. Nas palavras dos editores Au Diable Vauvert e Massot Éditions, podemos ler que

“através da pena inflamada de um jovem adulto formado para integrar as elites, mas acreditando ainda na República, este livro denuncia e expõe as provas de uma captura da Democracia por poderosos oligar-

cas em favor de interesses de casta. E como o Presidente Emmanuel Macron é tanto a criatura como o instrumento”.

Candidato pela França Insubmissa às eleições legislativas de 2017 - rompeu pouco depois com o Partido de Jean-Luc Mélenchon - e um dos rostos mais mediáticos do Movimento dos Coletes Amarelos, Juan Branco é de uma acidez profundamente corrosiva na análise ao status quo e das tensões que neste momento fazem explodir a sociedade francesa. Não sendo um livro revolucionário ou anticapitalista e sendo tão militante e propagandista como “Révolution”, escrito por Emmanuel Macron em 2016, “Crépuscule” é um livro divisivo escrito por um jovem e polémico intelectual que reflete a fratura do tecido social francês e que tem o potencial para se transformar no colérico manifesto de uma parte da população que se sente traída e esquecida e a quem tudo opõe à franja (da qual Macron se tornou o símbolo e que Juan Branco conhece bem por dela ser oriundo) que sempre teve o Poder e que nunca teve qualquer pejo em usar meios pouco recomendáveis, como o nepotismo, para “ajudar os seus”. Um livro que para uns será um autêntico evangelho e para outros não passará de mera propaganda barata, mas que certamente não deixará nenhum indiferente a meio da ponte. Ou se ama ou se odeia.

Livro foi apresentado em Paris

Fotografias de Gérald Bloncourt são “cápsula do tempo” do 25 de Abril

Por Catarina Falcão, Lusa

Um livro com mais de 80 fotografias de Gérald Bloncourt, conhecido como o fotógrafo da emigração portuguesa em França, sobre as celebrações do 1º de Maio de 1974 em Lisboa, apresentado no passado dia 2 de maio, em Paris, é considerado uma “cápsula do tempo”.

O livro “Dias de Liberdade em Portugal” foi apresentado no Consulado Geral de Portugal na capital francesa e mostra fotografias das manifestações e dos ‘slogans’ políticos, mas também das pessoas a lerem os primeiros jornais sem censura.

O prefácio é do Capitão de Abril Vasco Lourenço e a obra foi financiada por um grupo de empresários portugueses em França, Canadá e Portugal. Mais conhecido por ter mostrado ao mundo as condições de vida dos emigrantes portugueses nos chamados “bidonville” aquando a sua chegada a França nos anos 60, o fotógrafo franco-haitiano Gérald Bloncourt foi também um “espetador privilegiado” dos dias que se seguiram à Revolução do 25 de Abril, tendo estado em Portugal entre 30 de abril e 02 de maio de 1974. “Como historiador e amigo foi uma descoberta perceber que ele tinha uma parte do seu espólio praticamente inédito e desconhecido que se interli-



gava com outro momento importante da história contemporânea portuguesa, nomeadamente os primeiros dias de liberdade em Portugal”, disse à Lusa Daniel Bastos, historiador e um dos autores do livro “Dias de Liberdade em Portugal”, que reúne fotografias de Bloncourt.

Para Daniel Bastos, “Gérald Bloncourt foi um espetador privilegiado dos primeiros dias de liberdade em Portugal”, considerando que o trabalho do fotó-

grafo sobre este período é “uma pequena cápsula do tempo da história portuguesa preservada”.

O fotógrafo, falecido em outubro de 2018, chegou a Portugal no dia 30 de abril de 1974 no mesmo avião que Álvaro Cunhal, líder do Partido Comunista, que também seguia de Paris. Depois de fotografar a chegada de Álvaro Cunhal a Portugal, Gérald Bloncourt terá passado três dias sem dormir e a fotografar as celebrações

espontâneas nas ruas de Lisboa, os militares e a manifestações do 1º de Maio após a Revolução. “Foram momentos marcantes que o acompanharam sempre na sua vida. Recordo palavras em que o Gérald Bloncourt se identificava com os protagonistas anónimos que captou. Ele estava irmanado destes sonhos, destas utopias e deste desejo de liberdade”, afirmou ainda o historiador português. Gérald Bloncourt fez parte de um

grupo revolucionário no Haiti, país onde nasceu em 1926, filho de mãe francesa e pai guadalupense, tendo sido obrigado a sair do seu país natal para se instalar em Paris nos anos 40. “Este livro conta uma Revolução bem-sucedida e mostra essa felicidade. Ele queria também ter feito a revolução no Haiti, não conseguiu e deixou o seu país. Mas ao ver esta multidão portuguesa, feliz com a sua revolução, foi para ele um momento extraordinário”, afirmou Isabelle Repiton-Bloncourt, viúva do fotógrafo, na apresentação do livro.

Em declarações à Lusa em 2015, Gérald Bloncourt recordou a presença em Portugal. “Como estava em contacto com eles [os emigrantes portugueses], avisaram-me da Revolução dos Cravos. Fui logo a Portugal de avião, encontrei um lugar e estava no mesmo avião que Álvaro Cunhal. Os camaradas dele cantavam e batiam com os pés e a hospedeira foi-lhes pedir para parar. Vivi a Revolução dos Cravos. Foi uma coisa incrível”, descreveu então. Gérald Bloncourt foi condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, durante as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram entre 10 e 12 de junho de 2016, em Paris.

Association Socio-Culturelle des Anciens Combattants des ex-Colonies Portugaises

ACSACCP de Roubaix a fêté ses 22 ans et les 45 ans de la Révolution des Œillets

Par António Marrucho

Les membres de l'Association Socio-Culturelle des anciens Combattants des ex-Colonies Portugaises, dont le siège est à Roubaix, officiellement créée le 04 juillet 1997, ont fêté les 22 ans de l'association et les 45 ans la Révolution des Œillets avec leurs familles dans le restaurant o Galo d'Ouro de Roubaix, le dimanche 28 avril.

En début de repas, son Président, Manuel Pereira, a remercié les présents et se réjouit de voir l'association grandir, avec l'adhésion récente de 3 nouveaux membres, qui en ce jour d'échange ont parcouru 200 kilomètres pour honorer de leur présence. Manuel Pereira rappellera : «L'Union fait la force, notre force c'est notre union».

Pour signaler les 45 ans du 25 Avril, des œillets rouges ont été distribués à toutes les dames présentes au repas.

Au nom du Bureau de l'association, son Président, a remercié tous ceux qui ont assisté aux cérémonies des 101 ans de la Bataille de la Lys, le 13 avril dernier, à Richebourg et à La Couture et tout spécialement les porte-drapeaux. Ces derniers ont été vivement applaudis, prenant sur leur temps, ils participent pendant toute



une année à plus de 30 cérémonies commémoratives.

Rendez-vous a été pris pour le 11 mai, à l'église de Saint Martin de Roubaix, à 20h30, lors des cérémonies en honneur de Notre Dame de Fátima.

Une minute de silence a été respectée en souvenir de ceux qui ont disparu dans Ultramar et pour les membres de l'association décédés ces dernières années.

LusoJornal a profité de cette occa-

sion pour interviewer le Président de l'association, Manuel Pereira.

Quelle a été l'idée fondatrice de l'association des anciens combattants ?

A la fin des années 1990 arrivaient à la retraite des compatriotes qui avaient combattu dans les Colonies portugaises et qui avaient émigré. Il y avait la nécessité de faire reconnaître et comptabiliser les années passées en tant que combattants pour la retraite et de lutter pour recevoir

une pension en tant que tel. Ce furent des années de combat et de rendez-vous, qui ont abouti à un versement de pension de 75, 100 ou 150 euros selon le nombre de mois de service militaire dans les anciennes Colonies portugaises. Un complément bien mérité et nécessaire.

Combien de dossiers de retraite ont été traités par votre association ?

Nous avons constitué plus de 250 dossiers de retraite. L'association a

par ailleurs aidé et accompagné deux de ses associés à se déplacer et à être traités à l'Hôpital Militaire de Lisboa, suite à ce qu'on appelle la maladie « Stress de guerre ».

Quel âge ont actuellement vos adhérents et avez-vous encore des batailles en cours pour faire valoir vos droits ?

Au fur et à mesure que les problèmes des retraites ont été résolus, le nombre d'associés a diminué. Actuellement nous avons un noyau dur de 45 associés, âgés de 68 à 72 ans. Nous avons eu des rendez-vous avec plusieurs institutions en vue de l'attribution d'une Carte de malade militaire qui donnerait accès à des traitements médicamenteux en externe gratuitement.

A quelles autres activités participez-vous ?

Nous représentons dans la région du Nord la « Liga dos Combatentes », celle-ci ayant été créée en 1924 par 9 combattants rescapés de la Bataille de la Lys et nous représentons également l'association « Veteranos de Guerra de Braga ». Nous sommes appelés pour rendre hommage dans diverses manifestations dans le Nord et même au-delà, en la Belgique, Allemagne et même aux Pays Bas.

Le 45^{ème} anniversaire de la Révolution des Œillets à Saint Martin-de-Seignanx

Le samedi 27 avril, à Saint Martin-de-Seignanx, dans les Landes, l'association Portugal Passion Traditions a commémoré le 45^{ème} anniversaire de la Révolution des Œillets, du 25 avril 1974, au Portugal.

Cette année, la soirée s'est déroulée en deux parties. A 19h00, première partie avec la projection d'un documentaire constitué de différents reportages journalistiques français (archives de l'INA) et de films produits par le Mouvement des Forces Armées Portugais, le tout doublé en langue française. Un montage élaboré par Carlos Águeda-Rosa, Président de l'association pour obtenir un film de 58 minutes relatant la journée du 25 avril 1974 et les quelques jours suivants, jusqu'au 1er mai 1974.

La genèse de ce 25 avril 1974 est relatée avec un état des lieux politique et économique du Portugal. Une dictature de 48 ans sous António Salazar et puis sous Marcelo Caetano (Présidents du Conseil pendant l'Estado Novo) qui impose un budget militaire démesuré pour faire la guerre dans les colonies (Guinée, Angola,...) et néglige la population contrainte par milliers à s'expatrier.

Suite à la publication de son livre critique « Le Portugal et son Avenir », le Général António de Spínola contribue à ce renversement. En effet il a été l'un des premiers à dénoncer ces guerres coloniales qui n'apportaient au pays que la disparition de ses jeunes soldats.



Le Général Spínola sera limogé peu après la parution de son livre. « Le mouvement du 25 avril 1974 a été très bien organisé par un collectif de membres de l'Armée Portugaise, surnommé 'Les Capitaines d'Avril' » explique Carlos Águeda-Rosa. Le documentaire transmet bien l'atmosphère de cette journée, avec le signal de départ, la chanson Grândola à la radio, puis les chars dans les rues et, petit à petit, en entendant les rumeurs, les Portugais sortent dans les rues. « On ressent une tension énorme en attendant la grande nouvelle de la rémission de l'ancien Gouvernement. Et enfin c'est la joie qui éclate dans la ville de Lisboa où tout a commencé, puis dans le Portugal tout entier. Des images de liesse collective et ferveur aux cris de 'Liberdade, liberdade' avec le symbole de cette Révolution, l'œillet rouge, soit ac-

croché à la veste, au bout du fusil, ou simplement tenu à la main ». Parmi les images fortes, il y a la libération des détenus politiques, la joie des familles de retrouver l'un des leurs, emprisonnés depuis de nombreuses années.

L'un des plus émouvants témoignages est celui de cette jeune femme qui répond à la question du journaliste « avez-vous été torturée ? » par ces mots « oui, j'ai été frappée, privée de sommeil pendant 11 jours, et obligée à rester debout pendant 14 heures d'affilée ». L'emprisonnement sous haute surveillance par peur de lynchage, des personnes travaillant pour la DGS (Direction générale de la sécurité), organisme d'état qui avait succédé à la PIDE (Police Internationale de Défense de l'Etat) en novembre 1969. On y voit aussi l'arrivée à Lisboa, le 28

avril 1974, de Mário Soares (socialiste), qui était en exil à Paris, l'accolade historique entre Mário Soares et le Général Spínola, l'organisation nouvelle de l'Etat portugais, la mise en place d'un groupe d'hommes pour diriger le pays et conduire celui-ci vers l'organisation d'élections démocratiques,... le film se termine sur la grande manifestation du 1er mai 1974 où tous les Partis politiques autrefois clandestins pouvaient enfin défiler dans les rues, à côté du peuple portugais, pour exprimer leurs joies et leurs confiances en l'avenir. Après la projection, Carlos Águeda-Rosa, qui est le Président de l'association, a proposé d'échanger les impressions et les commentaires du public venu nombreux pour le film. « Nous avons eu divers témoignages de Portugais qui ont vécu ces événements de France, car ils étaient déjà

immigrés ».

Manuel a rapporté des faits vécus par son père à propos de la PIDE et de la cruauté de ses dirigeants. José est parti en Guinée durant la guerre, pendant son temps de service obligatoire. Beaucoup de jeunes hommes Portugais fuyaient le Portugal pour ne pas partir se faire tuer dans les colonies : des participants français qui ont découvert cet épisode de l'histoire du Portugal ont été très intéressés par ce reportage très bien réalisé ».

La conclusion a été faite par Carlos Águeda-Rosa qui a dit « la liberté est un bien précieux qu'il faut apprécier et respecter ».

20H45, 2^{ème} partie : place au moment de convivialité. Dans une salle très joliment décorée de drapeaux Portugais et de jolis bouquets d'œillets rouges et aussi d'une exposition de photos prises durant la Révolution des Œillets (chars dans la ville de Lisboa, les soldats avec l'œillet rouge au bout du fusil, la foule avec des pancartes « liberdade »), le texte de la chanson Grândola Vila Morena.

Les convives ont pu apprécier, après un apéritif copieux, un repas traditionnel avec charcuterie, cochon de lait, haricots blancs, fromage, pasteis de nata, gâteaux glacés, sans oublier le Porto. La soirée s'est terminée tard et chacun est reparti avec un œillet rouge pour se souvenir de la symbolique de cette fleur qui sera à jamais liée à la Révolution des Œillets du 25 avril 1974 et à la Liberté du peuple Portugais ».

Nos arredores de Lyon

Os Amigos de Décines realizaram o seu 4º Festival de Folclore

Por Patrícia Guerreiro

Os Amigos de Décines, no Rhône, organizaram no sábado 27 de abril, o seu 4º Festival Folclórico no Gymnase Becquerel, na rue Sully, em Décines-Charpieu. Cerca de 700 pessoas encontravam-se presentes no local. A apresentação desta tarde festiva ficou a cargo dos responsáveis do grupo folclórico Os Amigos de Décines: Pascal Cerqueira, o acordeonista do grupo e Maria Pereira, a apresentadora presente nas saídas do grupo. Foi realizado um desfile inicial com os grupos participantes e o "ritual" de colocação das fitas nos estandartes foi feito pelos membros do grupo folclórico da casa, no final de cada atuação. O festival teve início às 16h00 e antes do rancho anfitrião subir ao palco foi realizado o desfile de apresentação de cada grupo. Foram os Bombos da Casa da Barca de Vaulx-en-Velin que proporcionaram a abertura deste festival de folclore. Estiveram também presentes os grupos folclóricos da região: Flores de Portugal de Bron, Rosas da Primavera de Rives, Lavadeiras do Minho de Orbe, vindos da Suíça, Rio Lima Alto Minho de Caluire e Mocidade



do Verde Minho de Saint Martin d'Hère. Houve ainda tempo para os discursos de agradecimentos por parte de cada grupo. No final do Festival, Maria Pereira agradeceu emocionada a Sophie Afonso Pereira, sua filha, pela criação dos Amigos de Décines, mas também ao Presidente da Associação, Fernando Ribeiro, "por tudo que tem feito pelo grupo desde o primeiro momento". A associação Os Amigos de Décines foi fundada a 17 de fevereiro de 2013, pela

ideia brilhante de Sophie Afonso Pereira, filha de Maria Pereira. "Na altura, somente com quatro pessoas Paul, Linda, Pascal e a própria Sophie. Ao fim de alguns anos o grupo foi aumentando com dançarinos vindos de outros grupos, com familiares, amigos e conhecidos, muitos deles não sabiam nem dançar", relembra Maria Pereira ao LusoJornal. Hoje, o grupo conta com cerca de quarenta membros, e todos eles tem amor pelo folclore. E "somos um grupo de

jovens que gosta de dançar e isso faz com que a nossa cultura continue". Maria Pereira afirma ainda que "os jovens são o nosso futuro, e é com a juventude que nós faremos o futuro de amanhã do folclore, não esqueceremos as nossas raízes".

"Nem sempre é fácil gerir o grupo Os Amigos de Décines, mas estou muito orgulhosa do percurso efetuado até aqui" diz Maria Pereira. "Espero que assim continue por muito tempo" disse no final do Festival.

Este grupo faz parte integrante da Associação Culturelle et Sportive Portugaise de Décines, presidida por Fernando Ribeiro, desde há alguns anos e este encontra-se "sempre disponível para o que for necessário". Quando subiu ao palco, o Presidente da coletividade saudou todo o trabalho do grupo.

Uma vez terminado o Festival, foi a vez de Leonel Figueiredo animar os convivas pela noite dentro.

Neste Festival podemos destacar também, para além da presença do LusoJornal, a presença do programa Raízes, Radio Pluriel 91.5 FM, com toda a sua equipa, para a transmissão do evento em direto para as redes sociais.

Na região de Grenoble

Festival de folclore em Saint Maurice de l'Exil

Por Patrícia Guerreiro

Foi no passado dia 27 de abril que Associação Portuguesa de Saint Maurice de l'Exil (38), realizou um jantar para sócios e não sócios, aberto a toda a Comunidade portuguesa. Juntou cerca de 200 convivas na Salle Aragon, em Saint Maurice de l'Exil. A Direção da Associação ficou satisfeita com a grande aderência ao evento. Partilharam grandes momentos de convívio, alegria e amizade.

A noite foi animada pelo dueto Jorge e Miguel Beirão, pai e filho, que vieram de Toulouse, com o espetáculo "São Saudades Tour 2019". Esta é já a terceira vez que visitam e animam as festividades organizadas pela Asso-



ciação de Saint Maurice de l'Exil. Consideram que, "não são, nem melho-

res, nem piores, apenas diferentes". Esta dupla ofereceu um leque de

clássicos aos convivas que se divertiram até altas horas da noite.

O Presidente da associação, Albertino da Costa Gonçalves, e restante Direção, estavam satisfeitos e agradeceram a todos os voluntários que ajudaram na preparação do jantar.

Esta associação tem como principal atividade o folclore, cujo grupo se chama "Mocidade do Minho". O grupo junta-se aos fins de semana para os ensaios e conta com cerca de 40 elementos.

Patrícia Vasco, da Direção da coletividade, confirmou ao LusoJornal que o Festival folclórico organizado pela Mocidade do Minho de Saint Maurice de l'Exil, será realizado no próximo dia 18 de maio, com vários grupos da região Rhône-Alpes.

Association Portugaise d'Angoulême comemorou o 25 de abril

L'Association Amitiés Franco-Portugaises d'Angoulême et de la Charente (AAFPAC), vieille de ses 38 ans, a fêté les 45 ans de la Révolution des Œillets lors d'un repas animé par le groupe Seven, venu de la région de Bordeaux, le samedi 27 avril, à Saint Michel.

L'ambiance festive a laissé place à l'émotion de sa Présidente Elizète Rua Fernandes, accompagnée d'autres dirigeantes de l'association : Cindy Ribeiro, Gabriela Fernandes, Marie da Fonte, Vanessa Pinto - Aucéane Queiroga était absente. Elizète Rua Fernandes était très émue car c'était son premier discours en public.

Elle a rappelé l'impact important de la dictature de Salazar sur l'émigration de la Communauté portugaise vers la France, notamment en Charente.

Et le symbole de la liberté du 25 avril 1974 a été évoqué à travers une petite exposition de photos d'époque, d'articles et de poèmes sur le sujet.

La soirée a été une grande réussite, soutenue par le courage volontaire de tous les bénévoles.

Treinador francês Gérard Houllier entre os oradores da Soccerex em Oeiras

O ex-Treinador francês Gérard Houllier, o Presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), Pedro Proença e o antigo internacional português Deco, vão discursar na Soccerex Europe, anunciou a organização da Conferência internacional, que se realiza em Oeiras.

Em comunicado, a entidade organizadora da Soccerex, que está marcada para 05 e 06 de setembro, confirmou também as presenças do CEO do Grupo Benfica, Domingos Soares Oliveira, e do diretor de media do Manchester United, Phil Lynch.

Deco, que trabalha como agente de jogadores, e Houllier juntam-se a outros nomes, como o empresário turco Erkut Sogut, o Diretor de comunicação da Fif-Pro, Andrew Orsatti, e Óscar Mayo, Diretor do desenvolvimento internacional da Liga espanhola.

Também têm presença confirmada na Soccerex "representantes de Inter de Milão, Sevilha, Borussia Dortmund, Ajax e Everton", entre outros clubes, para a sessão que vai decorrer em Oeiras, com o apoio da LPFP.

52ª Peregrinação a Nª Senhora de Fátima em Mont-Roland (Jura)

Por Chico Correia

A 52ª Peregrinação ao Santuário de Mont-Roland, em honra de Nª Sª de Fátima, que todos os anos se realiza no fim de semana precedente ao 13 de maio, vai ter lugar, este ano, nos dias 11 e 12 de maio.

Este é um ponto de encontro habitual para milhares de Portugueses dos arredores, como Dijon, Dôle e Besançon, mas também um pouco de toda a França e

mesmo da Suíça vizinha, da Alemanha e da Bélgica.

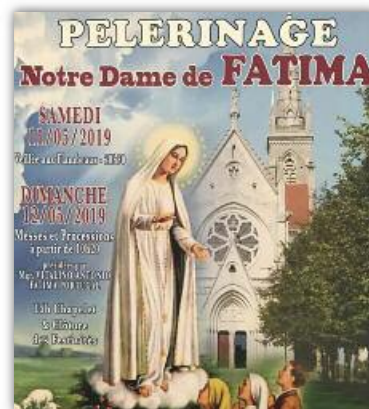
Contando com a presença de várias entidades civis e religiosas, as cerimónias iniciarão no sábado, dia 11, com a missa vespertina seguida de uma procissão de velas.

No dia 12, a missa vai ter lugar às 10h20, presidida por D. António Marto e Monseigneur Jordy, respetivamente Bispos de Fátima e de Saint Claude, com a presença ainda de Luiz Brito Câmara, Côn-

sul Geral de Portugal em Lyon, do Deputado Carlos Gonçalves, e ainda outras personalidades como o Maire de Dôle.

Na parte de tarde, terá lugar o Terço, seguido de animação com participação do Grupo folclórico dos Portugueses de Genebra, entre outras improvisações.

O serviço de restauração, está a cargo de várias associações de Portugueses dos arredores, particularmente da Associação dos Portugueses de Dôle.



Presidente da Câmara diz-se otimista

João Heitor apoia candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura'2027

Por Mário Cantarinha

O livreiro e ator cultural João Heitor esteve na semana passada na Guarda para apoiar a candidatura daquela cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027. O ativista cultural, originário da Meda, participou numa ação com vários outros agentes culturais e no qual também participou o Presidente da Câmara Municipal da Guarda.

“Assumimos desde a primeira hora a cultura como fator importante para o desenvolvimento económico da região e com o trabalho que foi realizado ao longo destes últimos anos, com o trabalho que queremos ainda realizar, com a colaboração de várias entidades, várias personalidades, gente que não vou dizer que são profissionais da cultura, mas que são especialistas em diferentes áreas da cultura, que representam valores es-

senciais daquilo que é identidade portuguesa, temos a convicção plena que vamos conseguir projetar a Guarda através da cultura e ganhar esta candidatura da Capital Europeia da Cultura” disse ao LusoJornal o Presidente Carlos Monteiro. “Acreditamos que temos potencialidades, temos riquezas patrimoniais, gastronómicas, culturais, educacionais, técnicas, científicas, que temos de reunir num plano que tem de ser racionalmente organizado, para que o júri, em 2021, tenha sérias dificuldades em não considerar que a Guarda é aquela que apresenta as melhores condições, os melhores pressupostos, para se afirmar em 2027 como Capital Europeia da Cultura”.

João Heitor concorda plenamente e acredita na candidatura. “Eu penso que nós temos condições para ganhar o concurso, porque somos uma região com 17 concelhos, que vai



LJ / Mário Cantarinha

desde Gouveia, Seia, até Foz Côa, temos um património cultural fora de série. Évora não necessita de mais turistas, porque está cheia de turistas” afirma.

João Heitor considera que o júri vai escolher zonas do país mais desertificadas, e garante que o apoio da cidade espanhola de Salamanca, que já foi Capital Europeia da Cultura, é

uma mais-valia para o projeto. “Parece-me que o espírito das candidaturas não vai tanto por Porto, Lisboa ou Évora,... que já são cidades desenvolvidas, com turismo, mas mais por zonas como a nossa. A nossa zona está despovoada, as pessoas partem e não voltam, como dizia o Presidente da Câmara não é apenas para trazer para cá 200 concertos, mas é também para desenvolver. Foi o que eu tentei trazer, dar esta experiência sociológica, cultural, através da minha experiência” disse João Heitor ao LusoJornal. “Há milhares de coisas a desenvolver”. E uma delas é a abertura de um Museu nacional da emigração. “A Guarda, pela sua situação geográfica, tem de ter aqui um centro de estudos sobre as questões migratórias, tem de aproveitar esta operação para abordar também estes assuntos, porque também são culturais” diz João Heitor.

Associação comemorou 22 anos de existência

Odette Fernandes é a nova Presidente da ADAP

Por Mário Cantarinha

A «Association Drancéenne des Amis du Portugal» (ADAP), na cidade de Drancy (93), comemorou no sábado passado, 22 anos de existência e aproveitou para apresentar a nova Presidente da coletividade, Odette Fernandes.

Mais de 600 pessoas participaram neste evento que começou às 17h00 com um espetáculo dos alunos da Escola de Música Laurence Oliveira, implicou depois um jantar e prolongou-se pela noite dentro.

Glória da Silva, que assumiu durante os primeiros 22 anos, a Presidência da associação, deixou o lugar à nora, Odette Fernandes, conhecida por animar na rádio Alfa um programa de rádio sobre Fado.

“Eu integrei esta associação há 14 anos como Professora de Português, e foi nesta associação que conheci o meu marido. É uma associação muito ativa, com aulas de português, um grupo folclórico, uma equipa de futebol, uma escola de música e quere-



LJ / Mário Cantarinha

mos crescer mais, propor convívios culturais como o desta noite, jantares, espetáculos,... Temos muito trabalho, mas juntos vamos mais longe e temos capacidades” disse Odette Fernandes interrogada pelo LusoJornal. Glória da Silva vai continuar “muito ativa” na associação e sobretudo no grupo de folclore. “É uma grande senhora, minhota, com uma força ex-

traordinária, trabalhou muito para a associação e vai continuar a trabalhar” afirma Odette Fernandes ao mesmo tempo que valoriza o “trabalho coletivo” dos membros da associação. “Eu vou continuar a contar, como contou a Senhora Glória da Silva, com membros muito ativos, na organização das festas, nas atividades,... É uma nova aventura para mim,

mas temos de valorizar as pessoas que trabalham connosco”.

A semana foi difícil para programar a festa e prever todas as questões logísticas. Mas tudo aconteceu como previsto.

Os 80 alunos de Laurence Oliveira, a professora de música da associação, abriram o espetáculo.

Laurence Oliveira começou a aprender música com apenas 6 anos de idade - o pai já era músico - aos 11 anos fez um primeiro espetáculo com Tony Carreira, aos 15 anos começou a ter os primeiros alunos e há 5 anos decidiu abrir uma Escola de música. “É um projeto que tenho na cabeça há 20 anos. Vai fazer 5 anos que a escola está aberta, começou com 4 ou 5 alunos e agora temos 80, dos 6 aos 82 anos, com música portuguesa, clássica, música francesa,... isto é para toda a gente, não é só para Portugueses”.

Durante 2 horas, os alunos das aulas de concertina e teclado passaram pelo palco.

Também os alunos das aulas de por-

tuguês de Odette Fernandes prepararam um espetáculo com anedotas, representação do conto “A cigarra e a formiga”, cantares,... “Tentamos fazer com que os jovens nunca esqueçam a língua portuguesa. Ainda bem que os nossos jovens gostam de Portugal. Em Drancy, queremos mostrar que Portugal não é apenas futebol e folclore, mas pode haver escola, teatro, etc.” diz Odette Fernandes

Pelo palco do Ginásio Auguste Delaune passou ainda o grupo folclórico da casa, “Romarias do Minho de Drancy”, os 35 elementos do grupo de dança “Alcateia Capoeira” e foi apresentada a equipa de futebol USD Union Seara Drancy.

Depois de uma Feijoadas Transmontana que visivelmente agradou aos presentes, Laurence Oliveira subiu ao palco para animar a primeira parte do concerto final, à qual sucedeu o grupo musical Finist3rra “com música pop-rock portuguesa porque queremos precisamente mostrar a variedade” concluiu Odette Fernandes, contente com o desenrolar da noite.

Chris Ribeiro e o Grupo Enigma encantaram Reims

Por Fátima Sampaio

O Grupo Português de Reims (GPR) foi criado em 1975 na cidade de Reims, e é uma das 5 associações portuguesas desta cidade com mais forte atividade. A coletividade tem um local próprio onde diariamente tem um bar aberto aos associados que gostam de uma bebida depois de um dia de trabalho, e para aqueles que também querem ter o prazer e o tempo para um jogo de cartas com os amigos.

O GPR conta nas suas atividades com um grupo folclórico com 30 elementos, 20 deles são dançarinos, ensaiado pela “Senhora Adelaide”, com duas equipas

de futebol, uma de seniores e outra de veteranos, e tem ainda um grupo de bombos.

A associação organiza vários eventos durante o ano, como aconteceu no sábado passado, dia 4 de maio, durante uma noite onde os participantes tiveram a possibilidade de comer uma excelente Paëla feita por José Mendes, sem esquecer a Feijoadas Transmontana preparada pela Senhora Emília. De destacar a presença do artista Chris Ribeiro, que pela primeira vez esteve em Reims e do já famoso grupo Enigma, vindo de Orléans, por quem a própria Direção do clube e o público tem muito carinho.

Nas salas estavam cerca de 400 pessoas para jantar e mais algumas que só chegaram para o espetáculo.

No domingo, 5 de maio, a festa continuou com um Festival de folclore, onde participam 6 grupos representando regiões diferentes. O rancho da casa representando o Minho.

Todos os 15 dias a associação organiza um jantar na sala da sua própria sede, mas quando se trata de eventos maiores, recorre à sala de Bezannes, como aconteceu no fim de semana passado. No dia 16 de novembro, os membros do GPR já notaram nas agendas, a organização de mais um jantar e espetáculo, cujo programa saberemos mais tarde.





Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

22 MAIO
SALA I, ENTRADA A PARTIR 16H30
UNESCO, 125 AVENUE DE SUFFREN

f /dialinguaptunesco

INSCRIÇÃO OBRIGATORIA
<http://bit.ly/dialinguaptunesco>



DIA DA LINGUA PORTUGUESA E DA CULTURA NA CPLP UNESCO 2019

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL
VIDEOS E FOTOS OBRA SOPHIA DE MELLO BREYNER
DECLAMAÇÃO TEXTO GERMANO ALMEIDA

MESA-REDONDA
RICARDO ARAUJO PEREIRA
FARY LOPES
MARIA FERNANDO CANDIDO (MODERADORA)

APRESENTAÇÕES MUSICAIS
BATERIA SHOW
STEREOSSAURO COM DINO D'SANTIAGO E CHULLAGE



Futsal

Déception : Le Sporting Club de Paris Futsal ne participera pas aux play-offs...

Par RDAN

Béthune 6-4 Sporting Club de Paris
Buteurs : Sporting Club de Paris : Tchachet, Fabricio, Saadaoui et De Sá Andrade. Béthune Futsal: Mathieu x2, Bernardou x2, Kasmi et Bella.

Le challenge imposé samedi dernier au Sporting Club de Paris pour participer aux play-off était trop relevé. En effet, il fallait que les Parisiens s'imposent contre Béthune et que dans le même temps Nantes perde à Garges. Aucune de ces deux conditions n'ayant été respectée. Les Parisiens ne participeront donc pas à la phase finale. Ils terminent au pied du podium, à la cinquième place. Ce sont les équipes de Toulon Elite, d'Acces, du Kremlin Bicêtre et de Nantes Métropole qui se disputeront le titre de Champion de France de Futsal.

Si les joueurs du Président José Lopes peuvent légitimement avoir des regrets, ce n'est pas forcément sur cette dernière rencontre qu'ils doivent en avoir, mais plutôt regretter leur très mauvais début de Championnat avec 3 défaites (dont 2 à domicile) lors des quatre premières rencontres. Malgré une belle remontada, suite à la reprise en main de l'équipe par Rodolphe Lopes, il manque 3 points au Sporting Club de Paris pour être sur le podium... et on ne peut que déplorer ce démarrage calamiteux.

Pour ce dernier match de la saison régulière, le Sporting Club de Paris se déplaçait donc à Lens, pour rencontrer Béthune... équipe qui l'avait emporté à Carpentier lors de la première journée. Les Parisiens se présentaient au complet avec l'intention de jouer leur chance à fond. Leur début de match est conforme à ce qu'on peut attendre d'une équipe qui a une partie de son destin en main et qui doit gagner impérativement ce match.

Après plusieurs tentatives infructueuses, le Sporting Club de Paris prend l'avantage par Tchachet à la 7ème minute qui reprend un centre de Saadaoui (0-1). Le match est équilibré, mais les défenses prennent le pas sur les attaques et les Parisiens ne sont pas vraiment inquiétés.

Il faut un fait de jeu pour remettre Béthune dans le match. En effet, une faute commise sur Ségura au milieu de terrain n'est pas sifflée et Bernardou en profite pour déborder, son centre tir frappe le poteau et le ballon revient sur la tête de Mathieu qui marque (1-1, 12 min). Ce but déstabilise un peu les Parisiens qui perdent le fil du match et qui même sont pénalisés de 5 fautes dès la 14ème minute. Béthune, sans se montrer réellement dangereux, parvient quand même, un peu contre le cours du jeu, à prendre l'avantage par l'inévitable Bernardou, à la 18ème minute (1-2).

Le Sporting Club de Paris finit cette



première mi-temps en power-play sans se procurer de véritables occasions.

A la reprise, le schéma tactique est le même. Condamnés à gagner pour espérer participer aux play-offs, les Parisiens débutent la seconde période en power-play. Ils sont dominateurs dans le jeu, mais leurs actions trouvent toujours un pied ou une tête adverse pour renvoyer le ballon. Mais aussi Magnien, qui dans son but, fait des arrêts importants et spectaculaires (comme au match aller d'ailleurs). La stérilité parisienne est sanctionnée par un nouveau but Béthunois sur une belle action collective par Kasmi qui

aggrave le score (3-1, 27 min). Puis, dans la minute suivante, suite à une interception, c'est Mathieu qui envoie le ballon dans le but parisien vide (4-1).

Les espoirs du Sporting Club de Paris s'amenuisent sérieusement, mais il reste encore assez de temps pour tenter de revenir au score. Et c'est Fabricio qui remet un peu d'espérance dans son camp en transformant un pénalty obtenu pour une faute de main dans la surface de réparation (4-2, 29 min). Toujours en power-play, les visiteurs tentent beaucoup, mais n'arrivent pas à marquer et finissent par manquer de lucidité. C'est ainsi qu'une touche

en leur faveur, près du but adverse, est mal négociée et récupérée par le Béthunois Bella qui expédie le ballon dans la cage vide (5-1).

Il reste 8 minutes à jouer et les hommes de Rodolphe Lopes se remettent en configuration normale avec un gardien fixe mais encaissent aussitôt un sixième but par Bernardou à la conclusion d'une belle action collective (6-2, 33 min). Jetant leurs dernières forces et leurs derniers espoirs dans cette confrontation, les Parisiens marquent 2 nouveaux buts : d'abord par Saadaoui au terme d'un beau slalom dans la défense nordiste (37 min) puis par De Sá Andrade à 1 minute du terme de ce match.

Cette défaite (6-4) conjugée au match nul (2-2) de Nantes à Garges, ne permet pas au Sporting Club de Paris de se qualifier pour les play-offs. Le Championnat est donc terminé pour cette saison pour les Parisiens. Il leur reste néanmoins un match à jouer, et lequel ! La finale de la Coupe Nationale !

Samedi prochain, le 11 mai, ils se rendront à Blois pour y affronter Garges Djibson dans un remake de la finale de 2015, remportée 1-0 par le Sporting Club de Paris. Soulever pour la sixième fois la Coupe Nationale serait une belle récompense pour les joueurs et le staff qui ont défendu valeureusement et ardemment les couleurs du club cher au Président José Lopes.

Médio brasileiro que passou por Portugal está em destaque no Nice

Danilo Barbosa, Portugal no coração do futebolista

Por Marco Martins

O Paris Saint Germain dos Brasileiros Neymar, Daniel Alves e Marquinhos empatou a uma bola frente ao Nice dos Brasileiros Danilo e Dante Bonfim, num jogo a contar para a 35ª jornada do Campeonato francês da primeira divisão de futebol, a Ligue 1.

Os golos foram apontados por Ignatius Ganago, avançado camaronês do Nice, e pelo internacional brasileiro Neymar para o PSG.

Na tabela classificativa o PSG lidera com 85 pontos, mais 17 do que o Lille, enquanto o Nice ocupa o 7º lugar com 52 pontos.

O LusoJornal falou com Danilo Barbosa, médio de 23 anos do Nice, que passou por Portugal onde atuou pelo Sporting de Braga e pelo Benfica.

Como podemos analisar o empate frente ao PSG?

O jogo estava mais favorável para o Nice. Tivemos uma oportunidade clara de golo com o Allan Saint Maximin e acho que se ele faz o segundo golo, seria mais complicado para o PSG marcar, empatar ou inverter o resultado. Mas não aconteceu. No entanto estivemos muito bem, suportámos a pressão, soubemos sofrer, e apesar da equipa ser muito jovem, demonstrou que tem muita maturidade. Isso é muito positivo.

Na primeira parte, um remate do Danilo



acabou por bater no poste...

Tive a felicidade de chegar e finalizar bem, mas a bola acabou por bater no poste. Mas espero marcar na próxima vez. Tentar remates fora da área é uma maneira de marcar golos, não é só de bola parada, nem dentro da área. Temos jogadores com qualidade para rematar de fora da área, então sempre que temos uma possibilidade, temos de tentar.

O PSG é um justo vencedor da Ligue 1?

Acho que é um justo vencedor porque fizeram tudo para isso. Venceram o Campeonato quando ainda faltavam muitas jornadas pela frente. Acho que não se pode julgar a equipa em relação aos últimos jogos que realizaram. É uma equipa de grande qualidade, ape-

sar dos resultados menos bons que obtiveram. Não se pode contestar a supremacia do PSG no Campeonato.

O que podemos esperar do Nice até ao fim da época?

A nossa ambição é vencer jogos. Sabemos que a época não acabou e temos de vencer os próximos jogos. Temos de ganhar para os nossos adeptos.

A temporada do Nice tem sido positiva?

A temporada foi positiva para o Nice porque temos uma equipa jovem, temos de nos conhecer ainda melhor, tivemos um Treinador novo, acho que há vários pormenores para explicar a época que fizemos. Penso que foi uma época mais positiva do que negativa.

Como tem sido a temporada para o Danilo?

Foi uma temporada que não quero repetir no capítulo das lesões. Tenho procurado sobressair apesar das adversidades. Cada vez que regresso dou o meu máximo para ajudar a equipa.

Tem tido a confiança de Patrick Vieira, Treinador do Nice?

O Treinador, a equipa e o staff técnico têm-me dado confiança. Eu procuro sempre dar o meu máximo, independentemente das lesões. Eu dou sempre tudo até nos treinos.

A experiência em França tem sido boa?

É um Campeonato com grandes equipas, com um poder físico incrível, com uma intensidade forte, e eu gosto disto. E com isto tudo, há uma componente técnica, jogo com bola... Tem sido muito atrativo para mim. Tenho gostado bastante.

Continuar a seguir o Campeonato português?

Sempre que possível, sigo o Braga e o Benfica. Aliás acompanhei o jogo entre os dois e estou a torcer pelos meus amigos que tenho em ambos os clubes.

A classificação atual é justa?

Eu acreditei num possível título do Braga. Fizeram uma grande primeira volta. Não sei o que se passou na se-

gunda volta. Eu apenas sei que estou a torcer por eles, isto independentemente do que se passa. Acho que a classificação tanto para o Benfica como para o Braga acaba por ser justa neste momento e pelo que se vê de fora. Mas vou continuar a torcer para que o Braga termine a época em grande.

O Sporting de Braga pode ser Campeão um dia?

Eu acredito que o Braga pode chegar ao título. Não vai ser neste ano, não foi no ano em que eu estive e que também fizemos uma grande época, mas mais cedo ou mais tarde isso vai acontecer! Os adeptos do Braga merecem esse título de Campeão. Tenho um enorme carinho pelo clube, pela cidade, onde o meu filho nasceu. Eu torço para que o Braga consiga ser Campeão brevemente.

Danilo é brasileiro, mas já pensou em representar a Seleção portuguesa?

Portugal está no meu coração. Foi o primeiro país que conheci quando saí do Brasil. Fui muito bem recebido por pessoas que marcaram a minha vida, quer dentro, quer fora do clube, como as pessoas que encontrava nas ruas da cidade. O meu filho nasceu em Braga, sempre que possível estou em Braga, é uma sensação incrível. É Portugal, mas sinto-me em casa. Nunca se sabe o dia de amanhã. Se tiver uma oportunidade, porque não? Vamos esperar e ver o que o futuro nos reserva.

Football / National 2

Créteil/Lusitanos fête sa montée en National

Par Daniel Marques

US Créteil/Lusitanos 3-1 RC Lens II

Stade : Dominique Duvauchelle, Créteil
Spectateurs : 1.076 spectateurs
Arbitres : M. Lucas assisté de M. Gazon et M. Boudjakdji
Buts : Mathieu (c.s.c, 8 min), Gendrey (18 et 84 min) pour Créteil/Lusitanos, Lemaire (44 min) pour Lens II
Avertissements : Pardal (89 min) pour Créteil/Lusitanos, Boli (72 min) pour Lens II
Créteil : Veron; Pardal, Belkouché, Almeida, Y. Fofana; Buillon (Cap.), Baal, Baptista; Diallo, Gendrey (Guélade, 87 min), Ras (Dogo, 73 min).
Entraîneur: Carlos Secretário
Lens II : Pandor; Ebosse, Mathieu, Pineau, Louveau (Laura, 28 min); Ducrocq, Boli (Cap., Oudjani 75 min), Chah, Maes; Boura, Lemaire (Sow, 70 min).
Entraîneur: Franck Haise



US Créteil / Lusitanos

De retour devant leur public du Stade Duvauchelle samedi dernier, les Béliers avaient à cœur de fêter comme il se doit leur montée en National obtenue il y a de cela deux semaines. Pour cela, le club avait invité tous les jeunes de l'association à défiler avant la rencontre. Une fête un temps gâchée par la grêle et les violentes averses. Mais ces dernières ne sont pas venues à bout de la bonne ambiance qui régnait durant cette rencontre à Créteil.

Face à la réserve de Lens, les Cristoliens frappent vite et fort, Pardal voyant son centre dévié dans sa propre cage par le défenseur adverse (1-0, 8 min). Bien lancés, les Béliers doublent rapidement la mise sur un bel enchaînement, Ras servant Fofana avant que ce dernier ne délivre un caviar à Gendrey (2-0, 18 min). Assommés, les Lensois ont tout de même de la ressource. Alors qu'ils luttent toujours pour le maintien, ces derniers poussent à plusieurs reprises Véron à la parade

(35 min, 41 min). Deux alertes avant la réduction de l'écart du RC Lens, Lemaire se retrouvant idéalement servi au point de penalty (2-1, 44 min). De nouveau sous la menace, l'US Créteil/Lusitanos ne panique pas. Il se montre bien plus dominateur dans le second acte. Belkouché voit tout d'abord son but refusé logiquement (58 min) avant que Gendrey dans le dernier quart d'heure ne manque le cadre sur une énorme occasion venue d'un centre de Par-

dal (81 min). Ce n'est que partie remise pour l'avant-centre cristolien, qui s'offre un doublé sur une frappe loin juste derrière (3-1, 84 min). L'affaire est alors entendue pour Créteil, qui s'en va fêter sa montée et son succès avec ses soutiens après le match. Il signe par ailleurs un 17e succès en 27 rencontres de Championnat et prend 14 points d'avance sur son nouveau dauphin, Croix. Les Béliers, encore invaincus en 2019, sont toujours aussi irrésistibles.

Na cozinha do Vitor Arroz de marisco

Um pouco de história:

O Arroz de marisco é um prato tradicional da gastronomia de Portugal, tendo a sua origem na praia da Vieira, na região da Marinha Grande e foi nomeado uma das 7 Maravilhas da Gastronomia de Portugal. Como o nome indica, o prato é confeccionado com diversos tipos de marisco. Entre estes, contam-se os camarões, as amêijoas, a sapateira, a lagosta, o mexilhão e o berbigão. As combinações de mariscos utilizadas variam de região para região, consoante as receitas, a disponibilidade e o preço de cada um dos mariscos.

Ingredientes:

- 400 grs de arroz
- 500 grs de mexilhão
- 500 grs de amêijoas
- 500 grs de camarão
- 4 bocas de sapateira
- 1 tomate bem maduro
- 4 colheres de sopa de azeite
- 1 cebola média picada
- 50 grs de margarina
- 2 dentes de alho picado
- 1 molhinho de coentros picante q.b.
- sal
- 1 dl de vinho branco

Preparação:

Limpe e lave os mariscos. Coza-os e

descasque-os, aproveitando a água depois de filtrada (para evitar a areia) de todos eles, e deixando alguns camarões inteiros para decoração. Com as cabeças do camarão faça um bom caldo, triture e filtre. Refogue os alhos picados, o tomate maduro sem as grainhas e as cebolas no azeite e margarina, sem deixar queimar. Junte o caldo filtrado, e o vinho deixe levantar fervura e junte o arroz (4 chávenas de caldo para 1 de arroz) deixe cozer por 12 minutos, junte os mariscos e os coentros picados, retifique os temperos e deixe ao lume por mais 3 minutos. Retire o tacho do lume e decore com alguns camarões inteiros e umas delícias do mar sobretudo se os seus convidados são crianças pois em geral as crianças preferem "As delícias" do que descascar os camarões. Sirva de imediato.

Nota: Na foto está uma das minhas recentes realizações do arroz de marisco, como não tenho tacho em cerâmica fiz no Wok. Eu sei, não é a mesma coisa, mas não sou um purista. Vinho: Branco fresco, de preferência Verde.

Atenção: Há receitas mais rápidas e menos complicadas, mas isso fica para outra vez.



● PUB

Dona Isabel

Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

BOA NOTÍCIA

Escutar. Seguir. Anunciar.

O 4º domingo do tempo Pascal é chamado “Domingo do Bom Pastor”, pois a liturgia propõe-nos, todos os anos, um trecho diferente do 10º capítulo do Evangelho de S. João, onde Jesus se apresenta com esse título e dirige-nos uma importante mensagem de esperança. É verdade, os tempos são difíceis... a estrada tem muitos obstáculos... mas a coragem dos discípulos não vem da vida fácil, mas sim da certeza. Certeza de que Cristo vence tudo o que oprime o homem; certeza de que Ele vive e reina; certeza de que não abandona a sua Igreja. É verdade que não O podemos ver, mas isso não significa que não O possamos escutar. Onde quer que estejamos, um simples momento de silêncio orante pode revelar a presença do Senhor: **«As minhas ovelhas escutam a minha voz»**. E reconheceremos a Sua voz, sobretudo, se conhecermos a sua Palavra e a meditarmos com assiduidade. Porém, o Bom Pastor não é apenas alguém que chama: é também uma mão que guia e protege. Confiamos que ninguém nos poderá separar do seu Amor, pois somos o rebanho que o Pai confiou ao Filho **«e ninguém pode arrebatá-los da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só»**.

Mas se o Senhor nos assegura a Sua presença e nos defende com a Sua mão, isso não significa que nos possamos distrair ou deixar adormecer: **«Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me»**. Por Cristo, com Cristo e em Cristo entrámos na intimidade de Deus Pai. E tal como Ele, também nós somos enviados, todos os dias e a todas as nações, pois a Palavra dita a São Paulo (e que escutaremos na primeira leitura) é repetida hoje a cada um de nós: **«Estabeleci-te como luz dos povos, para levara a salvação até aos confins da Terra»**.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Eglise Notre Dame du Sacré-Cœur
Rue Elisa Roubaud
94500 Champigny-sur-Marne
Domingo às 9h30

Em 15 anos conseguimos fazer **um jornal de referência**
com mais de 40.000 leitores a nível nacional



Em 15 anos...

Demos a palavra a Dirigentes partidários, Autarcas, Deputados, Secretários de Estado, Ministros, Presidentes...
 Trouxemos para a ribalta novos atores da Comunidade portuguesa...
 Divulgámos empresários, empresas, produtos, associações empresariais...
 Promovemos artistas, concertos, peças de teatro, filmes, exposições e outras ações culturais...
 Falámos das atividades associativas, do folclore às festas, passando pelas geminações, pelas Semanas culturais e pelo ensino da língua portuguesa...
 Comentámos atletas, equipas, eventos desportivos e dezenas de modalidades...

Estamos a reestruturar o nosso Departamento comercial

Anuncie no LusoJornal
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojornal.com